

**CICLO FORMATIVO EM
EXTENSÃO E
CIDADANIA
NA EPT**

**LILIANA MADEIRA BARROS
JOSELMA FERREIRA LIMA E SILVA**

2025

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Barros, Liliansa Madeira

B277c Ciclo formativo em extensão e cidadania na EPT / Liliansa Madeira
Barros, Joselma Ferreira Lima e Silva. — Parnaíba, 2025.
47 f.: il. color.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Piauí, Campus
Parnaíba, 2025.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Extensão. 3. Cidadania.
4. Ciclo formativo. I. Silva, Joselma Ferreira Lima e. II. Título.

CDD - 378.013

Elaborado por Micheline Angélica Aragão Gouveia CRB 3/1244

AUTORAS



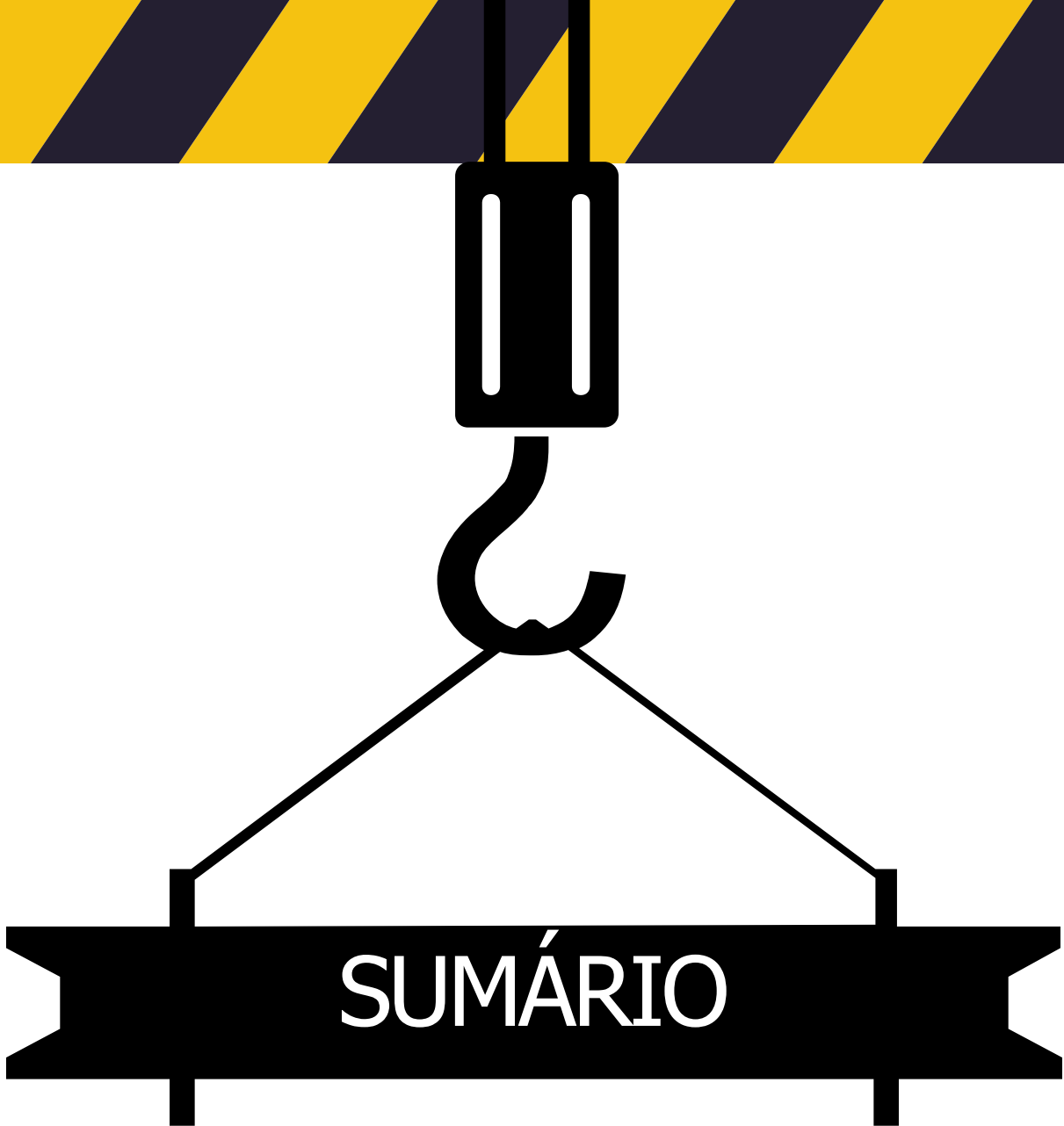
LILIANA MADEIRA BARROS

Possui graduação em Letras - Português pela Universidade Estadual do Piauí (2004) e Pós-Graduação em Gestão de Recursos Humanos pela instituição Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ (2010). Atualmente é Assistente em Administração do Instituto Federal do Piauí - Campus Parnaíba, lotada no setor da Diretoria de Ensino e em pleno exercício desde o ano de 2007. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT/IFPI.



JOSELMA FERREIRA LIMA E SILVA

Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará UECE. Mestre em Educação pela UFPB - Universidade Federal da Paraíba. Especialista em PROEJA pelo IFPI. Especialista em Psicologia Aplicada à Educação pela URCA Universidade Regional do Cariri. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri, Ceará. Licenciada nas Ciências da Religião pela Faculdade Integrada de Teologia Viva FATEV. É graduada em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Atualmente é Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, de Disciplinas Pedagógicas, Campus Piri-piri, nos cursos de Licenciatura, Bacharelado e Tecnologias, bem como no PROEJA. É docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. Atualmente está como coordenadora do NAPNE, Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, campus Piri-piri. É membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiras e Indígenas - NEABI.



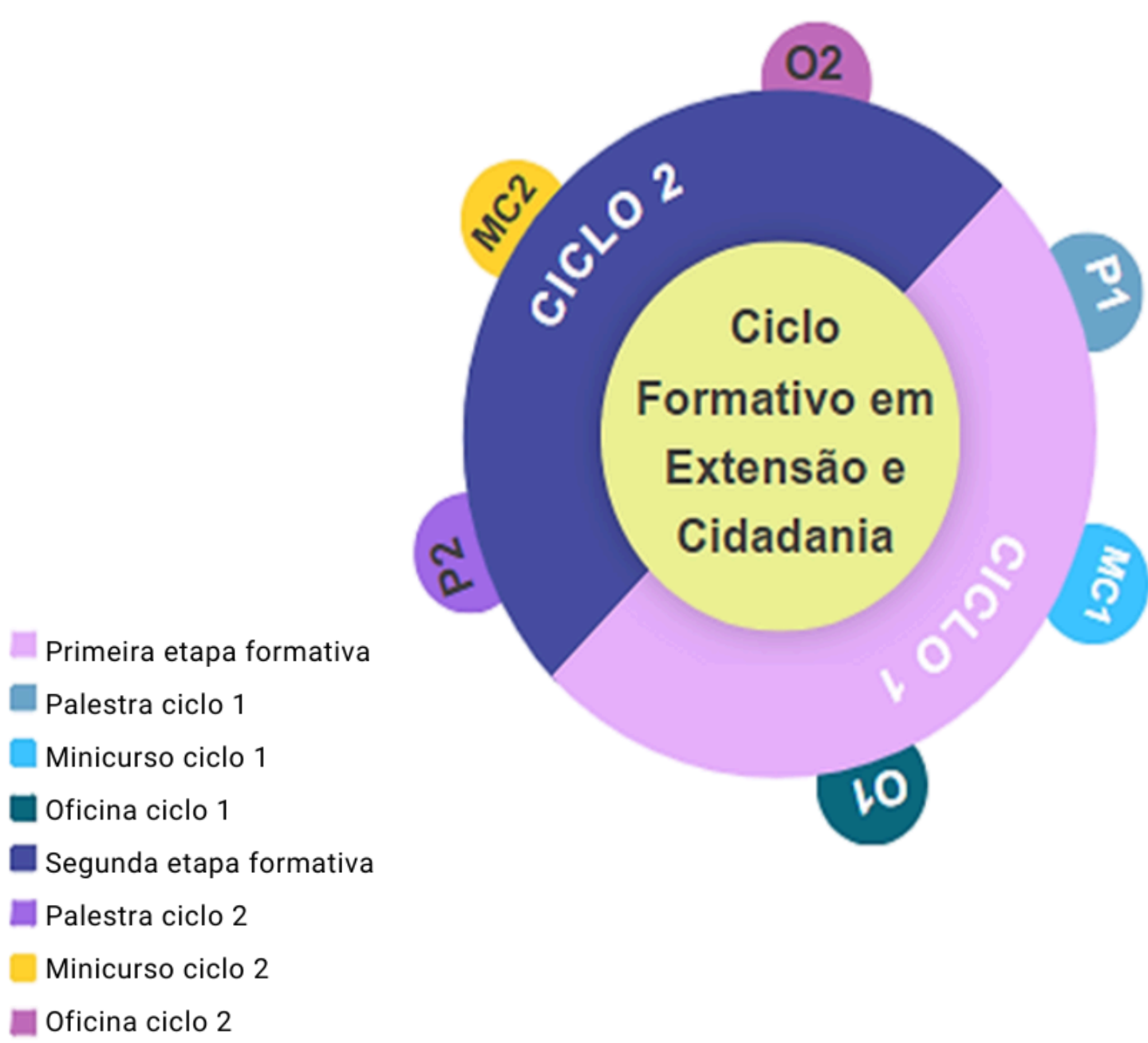
1. INTRODUÇÃO.....	08
1.1 Extensão: conceitos e fundamentação legal.....	08
1.2 Cidadania: a formação para a vida.....	09
2. CICLO 1.....	12
2.1 Palestra 1: Ensino, Extensão e Cidadania: impactos na formação docente e discente.....	12
2.2 Minicurso 1: Impacto e Transformação Social: contribuições dos projetos de Extensão.....	17
2.3 Oficina 1: Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão e sua relação com a formação humana integral.....	21
3. CICLO 2.....	25
3.1 Palestra 2: Interação Dialógica e Interdisciplinaridade nas ações de extensão e seus reflexos na formação cidadã	25
3.2Minicurso 2: A importância da Interprofissionalidade nos projetos de extensão para a formação discente.....	29
3.3 Oficina 2: Produção de projetos transformadores: planejamento e estruturação de projetos de Extensão.....	33
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
5. REFERÊNCIAS.....	43
6. APÊNDICES.....	45

APRESENTAÇÃO

A pesquisa intitulada Ensino, Extensão e Cidadania na Educação Profissional e Tecnológica: vivências com educandos no Ensino Médio Integrado, que objetivou de forma geral, compreender as contribuições das atividades extensionistas que emergiram da dimensão ensino, no Ensino Médio Integrado para a formação cidadã de educandos(as) no Instituto Federal do Piauí - campus Parnaíba, deu origem ao Produto Educacional (PE) que será apresentado.

Foi um momento dedicado ao compartilhamento de saberes da Extensão e para reflexões sobre seus impactos no ensino, para tanto, foi realizado um Ciclo Formativo em Extensão e Cidadania na EPT, voltado a docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e comunidade externa do Instituto Federal do Piauí – campus Parnaíba.

Essa experiência formativa foi dividida em dois momentos, duas etapas, e em cada uma ocorreram os seguintes eventos: Palestra (P), Minicurso (MC) e Oficina (O). Ao final de cada ciclo, foi aplicado um instrumento avaliativo, oportunizando aos participantes expressar suas opiniões acerca do evento. A formação realizada proporcionou um movimento de aprendizagem que possibilitou que o público-alvo tivesse acesso integral aos conteúdos expostos, por meio da participação em todos os eventos.



Fonte: autoria própria (2024).

Nesses momentos de interação foi possível disseminar as informações relativas aos procedimentos necessários para submissão de projetos, bem como sobre a importância das atividades extensionistas, ampliando o alcance contributivo delas, sobretudo em atenção às Diretrizes da Extensão. Observou-se um retorno positivo do público externo, aproximando a comunidade da instituição, além de conscientizá-la da sua importância e contribuição para a melhoria no ensino.

A ideia foi enaltecer os saberes plurais, aqueles que ultrapassam os muros acadêmicos, e assim, ampliar os conceitos sobre aprendizagem, considerando todas as dimensões da vida humana, por meio do fortalecimento da interação escola-comunidade e assim lançar sementes para o florescer de uma Educação nutrida por ações verdadeiramente integradoras que, por intermédio da Extensão seja possível oferecer um ensino mais humanizado, crítico e comprometido com a transformação social.

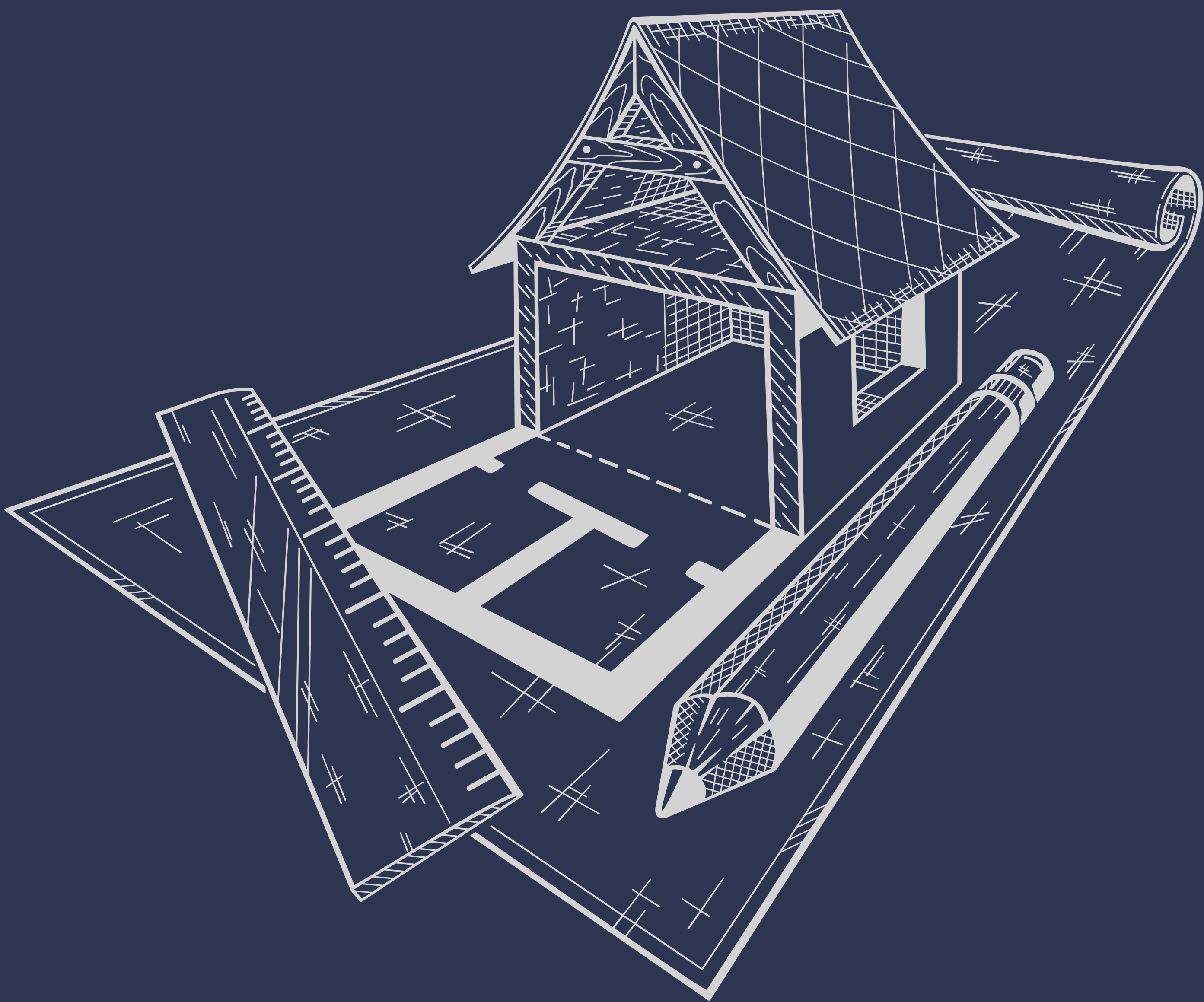
Em relação aos docentes da Educação Profissional e Tecnológica, objetivou-se que eles percebessem o quanto a Extensão pode favorecer o alcance de um ensino alinhado com os princípios norteadores desta, ressaltando a busca por uma formação humana integral. O anseio deste trabalho é que os jovens do Ensino Médio Integrado possam se engajar nas atividades de Extensão, entendendo que elas contribuirão para seu aperfeiçoamento acadêmico e profissional, além de mudar o seu olhar para o mundo.

O ciclo tem caráter formativo-reflexivo e visou esclarecer o público-alvo sobre a temática abordada, e gerar mudanças de comportamento nos participantes, conduzindo à compreensão da necessidade de intervenção no real, por meio da conscientização deles para a prática da Extensão, podendo ser replicado, pois as discussões apresentadas podem e devem ser ampliadas, alcançando outros públicos e promovendo a efetividade no alcance dos objetivos propostos, colaborando para a disseminação dos saberes extensionistas.



Introdução

O projeto inicial: qual o lar que queremos?



I INTRODUÇÃO

O Ciclo Formativo em Extensão e Cidadania teve sua estrutura embasada em fundamentos teóricos relacionados aos modelos de Extensão que consideram o diálogo como elemento primordial no processo de interação com a comunidade, em consonância com os pensamentos freirianos que entendem os sujeitos como autores do próprio conhecimento, não sendo passivos no processo de aprendizagem. “Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não “sloganizar”. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade” (Freire, 2024, p. 51).

A proposta desse PE considera que, por meio de ações extensionistas, é possível caminhar para construção de um ensino dedicado em formar além de profissionais, seres humanos para o exercício pleno da cidadania, e, dessa forma abrir novas possibilidades para o alcance da transformação social.

1.1. Extensão: conceitos e fundamentação legal



“A Extensão Universitária, sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 15).

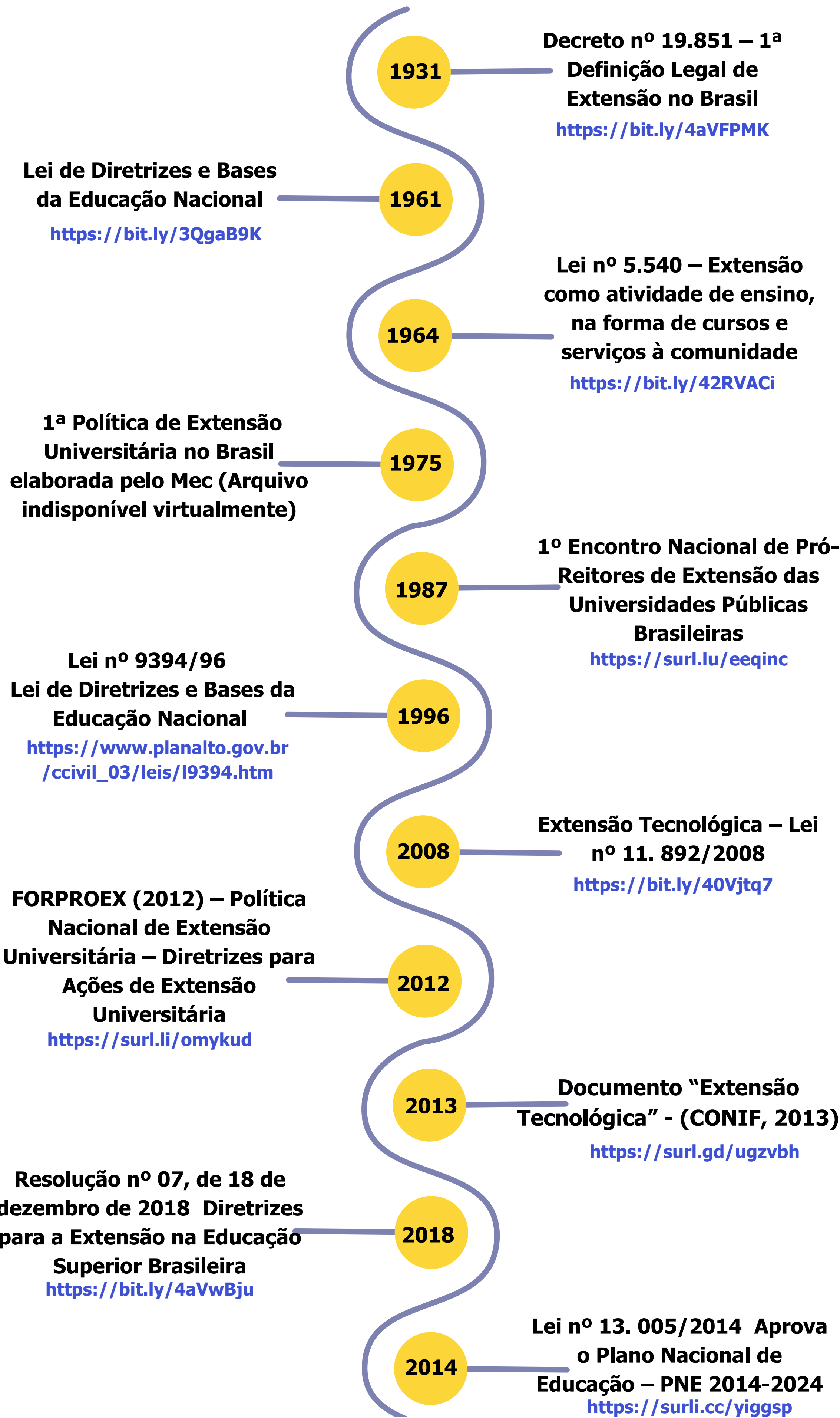


“A extensão universitária insere professores, técnicos e alunos na realidade do território extramuros da universidade. Uma inserção que deve ser permanente, uma vez que tira a universidade do isolamento e lhe permite a troca de experiências e vivências, assim como revisar constantemente seus valores” (Da Silva, 2020, p. 28).



“O IPF entende a extensão como um espaço de formação cidadã e de produção de conhecimentos, além de ser um espaço privilegiado de interlocução com as comunidades, que oferece elementos para repensar o projeto-pedagógico da universidade como um todo” (Gadotti, 2017, p. 6)

Linha do tempo da Extensão Universitária no Brasil com seus respectivos links



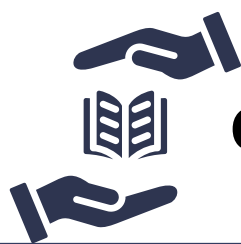
1.2 Cidadania: a formação para a vida



Garantia de direitos



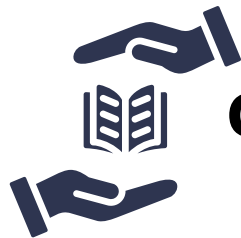
“[...] a cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social” (Dallari, 1998, p. 14).



Cidadania Ativa



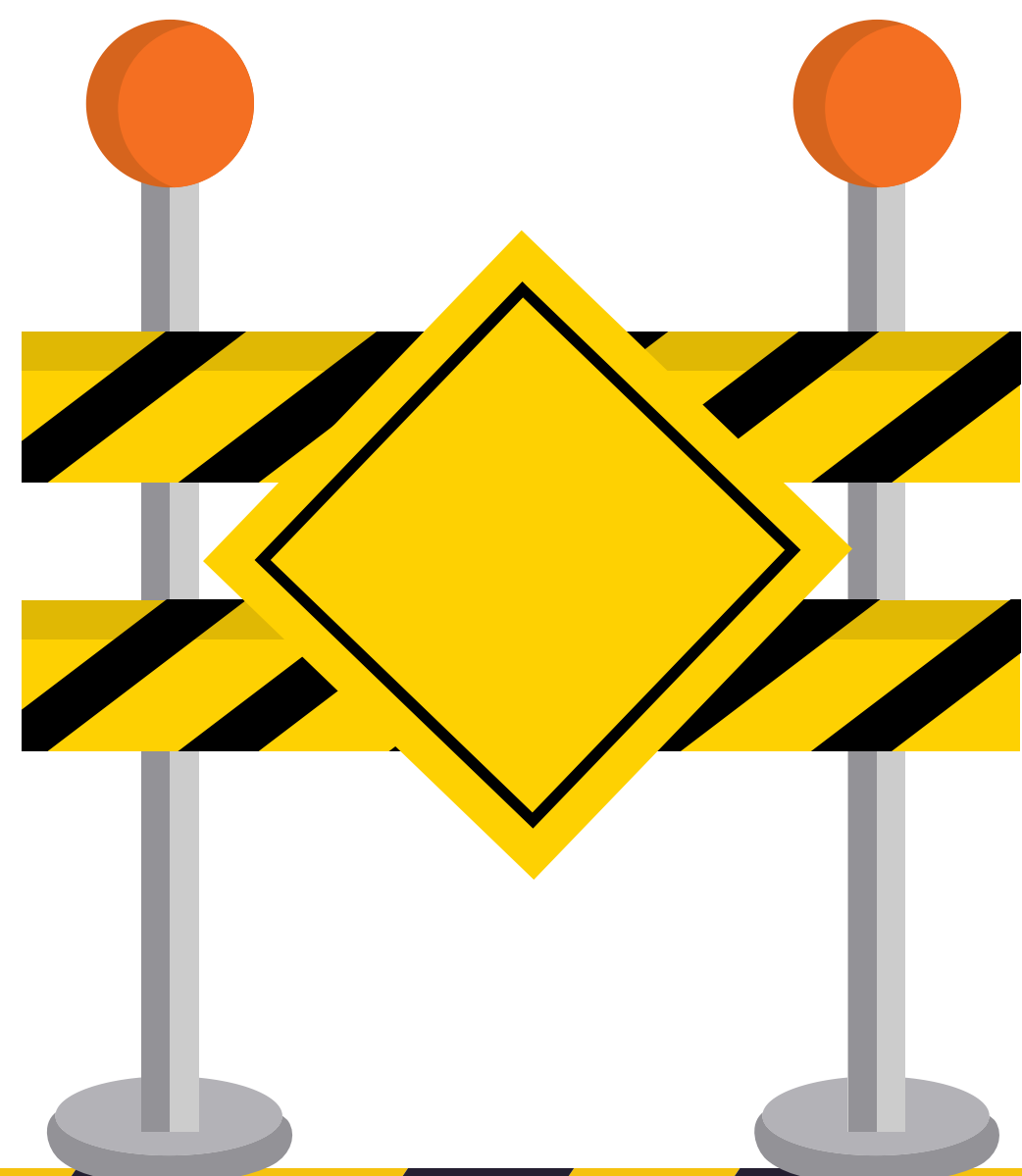
“Existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. [...] não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (Freire, 2019, p. 108).



Cidadania Planetária



“[...] o mundo carece de novas realidades, respeitosas da diversidade, comprometidas com a equidade, a sustentabilidade e a amorosidade com os seres. Uma cidadania de caráter planetário” (Carvalho, 2017, p. 117).





CICLO FORMATIVO: 1ª ETAPA

2 CICLO I

2.1 Ensino, Extensão e Cidadania: impactos na formação discente



Palestra 1

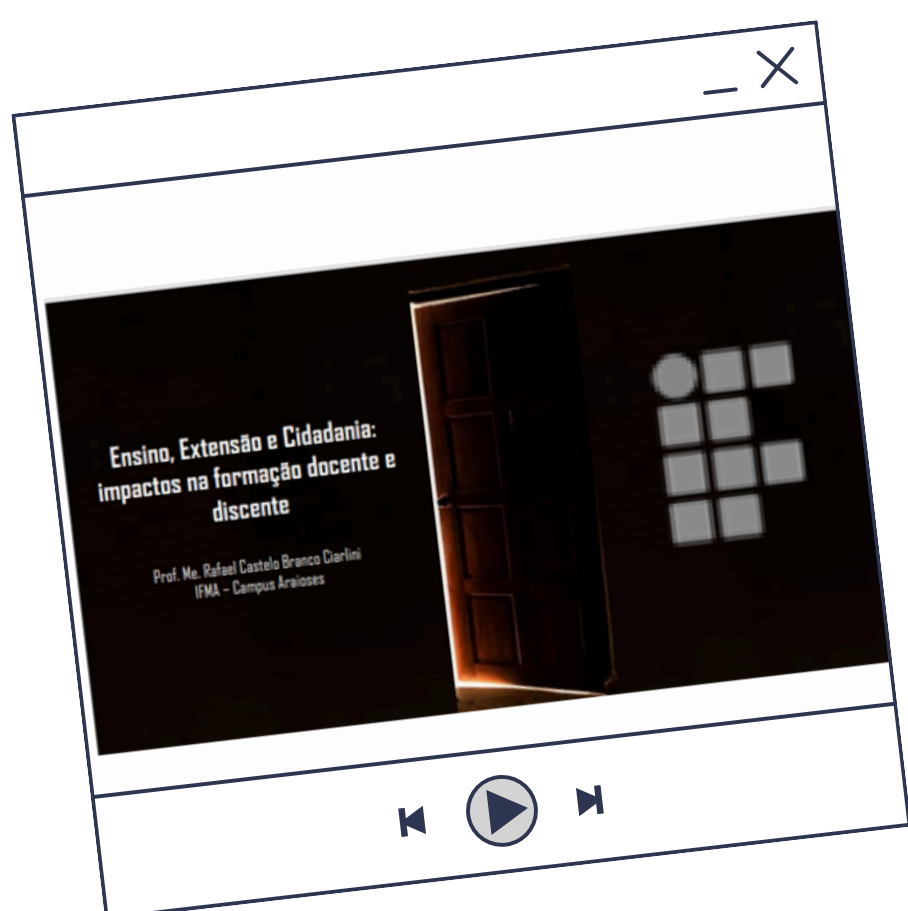
Tema: Ensino, Extensão e Cidadania: impactos na formação docente e discente

Data: 31/01/2025

Local: Auditório IFPI – campus Parnaíba

Palestrante: Prof. Me. Rafael Castelo Branco Ciarlini

O palestrante iniciou esse momento fazendo alguns agradecimentos, dirigindo-se às autoras do Produto Educacional, mestrandas e orientadora, aos gestores do campus presentes no evento, representados pelas Diretorias Geral e de Ensino, e Coordenação de Extensão, bem como saudando a Coordenação do Programa de Mestrado PROFEPT/IFPI. Destacou a relevância do evento e da temática abordada e deu início à sua fala narrando brevemente a sua trajetória de vida, destacando a sua origem, marcada pela presença da Educação, desde muito cedo, por ser filho de uma professora, fez menção também à sua formação acadêmica e profissional.



A apresentação começa com a exposição de slides e nesse ponto chama a atenção dos espectadores para a imagem exposta: uma porta entreaberta em um fundo escuro, percebendo-se um pequeno feixe de luz a escapar pela fresta, e convida o público a refletir sobre o significado daquela ilustração, trazendo a sua percepção sobre ela, ressaltando que “a escuridão, ela te desperta para o direito à luz”, e dá ênfase para a sua busca pessoal pela luz e para alcançar o que está por trás dessa porta, personificada em sua

ação enquanto extensionista, ele tenta descrever tudo o que enxerga quando se depara com essa luz, as muitas possibilidades que a Extensão abraça, tais como a democracia, o trabalho, a formação, o diálogo, a conscientização e a transformação.

Para fundamentar a sua fala ele traz as vozes de autores que, segundo ele, influenciaram a sua dissertação tais como, Heloísa Lück, que aborda o tema “gestão da escola”, ressaltando a vivência social comprometida, traz também Saviani, destacando que o engajamento não é um ato isolado, individual, mas comprometido, tal como exposto nos ensinamentos de Heloísa Lück, há o compartilhamento da ideia de que a democracia não é uma coisa fácil e de que ela nasce do comprometimento colegial.

Ressalta a importância do diálogo como um instrumento para que se democratize o saber, e nesse momento relembra Freire, expondo um pouco das suas contribuições acerca da ampliação do entendimento sobre democracia, ressaltando a importância de colocar o educando em posição de destaque no processo educacional, dando voz a essas pessoas, fazendo-as perceber o seu papel na transformação da sociedade e não apenas permitir que sejam vistas como “peça de uma engrenagem”, produto de uma Educação voltada para o “mercado de trabalho” e distante do “mundo do trabalho”.

O palestrante dialoga com os pensamentos de Ciavatta, ainda sobre o papel social da escola, trazendo as expressões “desengrossamento do povo” e “desengrossamento da escola”, e explica, “desengrossar o povo, tirar a grosseria do povo, no olhar de quem oprime, é extremamente caro, tanto no sentido de investimento quanto no sentido de ameaça”, dessa forma, apreende-se que o projeto de Educação imposto pelo sistema prefere manter as pessoas imersas na “ignorância” a fim de facilitar os anseios do mercado. Mas esse povo chamado de “grosso” é essencial para a Educação, sem a participação dele, não há como se falar em qualidade na Educação.

Em outro ponto é colocado o pensamento de Antônio Vicente Marfioti Garnica, enfatizando a formação cultivada, da continuação do formar-se, da importância da prática social, da ação, da continuação do aprender, para além da teoria, e novamente faz analogia com a luz, “quando você fala de prática social, você fala da luz”, é sair da zona de conforto e reconhecer-se como ser inacabado que precisa aprender com o outro sempre.

Em sua fala o palestrante enaltece o potencial da Extensão em fazer a escola respirar democracia, “a Extensão, como ela é prática social, ela não é teoria, você está praticando, você está narrando o seu próprio papel. E na narração do seu próprio fazer, você está aprendendo, você está ressignificando com o outro, porque não é um narrar sozinho, é um narrar coletivo, é um coral”.

Refletindo sobre a dimensão da importância da Extensão para a Educação, é enfatizado que ela é imprescindível, pois se configura como uma prática social que vai além da teoria, ela permite que os educadores e alunos se envolvam em um processo de aprendizagem coletiva, onde a experiência e os saberes da comunidade são fundamentais para a construção do conhecimento. A Extensão não é apenas um veículo de transmissão de conhecimentos destinados a serem entregues à comunidade, mas sim uma ação que envolve as pessoas em uma dinâmica onde todos aprendem. A comunidade não é meramente receptora, ela traz seus saberes para a escola, promovendo um diálogo que enriquece ambos os lados.

O palestrante também destaca que a Extensão é um meio de promover a transformação social, permitindo que os alunos se tornem agentes de mudança em suas realidades. Ele argumenta que a prática social é essencial para que a teoria tenha significado e que a Educação deva ser um processo de troca e não apenas de acúmulo de conhecimento. Além disso, a Extensão é vista como um elemento que contribui para uma Educação libertadora que respeita e valoriza a diversidade de saberes.

Em sua fala foram abordadas reflexões sobre o papel da Educação e da Extensão na formação cidadã e na transformação social, enfatizando-se a importância das experiências educacionais que vão além do conteúdo técnico, incluindo o engajamento com a comuni-

dade. Ele destaca a necessidade de um aprendizado dialógico e colaborativo, onde a Extensão não é apenas um serviço oferecido à comunidade, mas uma troca onde ambos, escola e sociedade, se enriquecem mutuamente.

É criticada a visão tradicional da Educação, comparando-a à "educação bancária" e propondo uma educação libertadora, que reconhece o valor do saber popular e da prática social, pautando suas colocações nos ensinamentos freirianos. Ele enfatiza que o trabalho é fundamental para a existência humana e para a formação de cidadãos conscientes e ativos. Foi discutida também a importância da legitimidade nas interações entre escola e comunidade, bem como o papel da avaliação no processo educativo.

Ao final, o palestrante provoca o público levando-o a refletir sobre a necessidade de se construir um ambiente educativo inclusivo e transformador, onde a prática, o diálogo e a conscientização coletiva estejam presentes por serem essenciais na realização das mudanças sociais e para a promoção da cidadania.

O palestrante encerra sua fala com uma frase de Rubem Alves "não tem como um pássaro aprisionado ensinar sobre o voo. Se você quer ensinar sobre o voo, você precisa sair da gaiola" e completa dizendo "somente assim você é capaz de vivenciar e experienciar uma Educação libertária". Após os últimos agradecimentos, despede-se e encerra sua participação no evento.





Relato de experiência extensionista

Relato de experiência extensionista: Prof. Esp. Maestro Wellington Emanuel da Silva – IFPI

Data: 31/01/2025

Local: Auditório IFPI-campus Parnaíba

Intencionando proporcionar aos participantes um maior aprofundamento sobre conceitos da prática extensionista, optou-se por apresentá-los não em forma de teorias abstratas, distantes da realidade vivida e, por vezes, até vazios de significados, mas a partir do relato de experiência de quem respira esses conceitos e os experimenta no dia a dia de sua existência

enquanto ser humano extensionista. O Maestro Wellington aceitou esse desafio e começou a sua apresentação se identificando como servidor da instituição promotora do evento, e agradecendo a oportunidade de participar desse momento, bem como saudando os organizadores e demais pessoas que ali estavam presentes.

Ele continuou seu relato destacando sua principal ação extensionista no campus, o coral comunitário **Parnaíba Encantos**, ressaltou a importância dessa ação junto à comunidade, da alegria que os participantes sentem ao cantarem no coral, a satisfação dessas pessoas durante às apresentações e o impacto positivo gerado nas vidas desses participantes, sobre isso, em um dado momento, ele exemplifica o caso específico de uma integrante que faz tratamento oncológico, e que está conseguindo se recuperar bem, inclusive com melhoras em seus exames e que a mesma entendia que fazer parte dessa atividade estava contribuindo muito para o seu bem-estar e para a melhoria da sua qualidade de vida, pois, segundo ela, os dias dos ensaios, eram os melhores dias da semana para ela.

Sobre esse relato, o professor disse ter ficado com uma frase do esposo dessa participante, ao relatar sobre a seu estado de saúde, “esse coral pode não ser terapia, mas é terapêutico [...] que coisa bonita, né?”. Ele traz o público a refletir sobre o sentido da Extensão, e conclui em outro momento que ela deve agregar, e cita que em sua prática enquanto maestro extensionista, não faz distinção ou seleção, para ele a Extensão acolhe a todos, o afinado, o desafinado o envergonhado e que o trabalho dele tem esse desafio, da prática, da repetição e da busca por melhorar a técnica, mas sem segregar. Nesse ponto o maestro interage com o público puxando um coro para que todos repitam, mostrando que todos podem cantar.

O professor segue exemplificando como a música aproxima as pessoas e como o projeto Parnaíba Encantos, conseguiu ser uma ação permanente e fortalecer os vínculos entre os participantes. Ele destaca uma atividade específica ligada ao coral que foi muito marcante para ele e para os envolvidos, que foi a colaboração em uma pesquisa de pós-doutorado realizada pela Profa. Paula Molinari – UFMA, campus São Bernardo, ligada à



pesquisa artística, que trabalha a música além da música, nesse caso, a pesquisadora capturou os sons do Delta, os sons da natureza em todas as suas formas, durante um determinado período, e a proposta era que ele organizasse uma apresentação do coral para fazer a regência da musicalidade do ambiente estudado a partir da coleta feita pela pós-doutoranda.

Essa atividade aconteceu por meio da junção do coral **Parnaíba Encantos** com o Coral UFMA e a Orquestra do Sesc, sendo que o espaço escolhido para realização foi o Porto dos Tatus, na cidade de Ilha Grande do Piauí – PI, tendo na partitura sons onomatopaicos e o palco desse espetáculo foi um catamarã. Ele destacou também a grande repercussão dessa ação que foi exposta em outros países e a felicidade de todos que participaram representando as suas comunidades e sentindo orgulho de suas raízes.

Outra experiência relatada pelo docente extensionista foi a oportunidade de conhecer, por intermédio da pesquisadora Paula Molinari, o **Torém**, ritual sagrado indígena do povo Tremembé, e de apresentá-lo aos participantes do coral e, assim, aprender mais sobre a cultura desse povo e compartilhar esses conhecimentos. Aqui vê-se a potência da Extensão como fortalecedora desse sentimento de pertencimento por meio das Artes e da Cultura, a força da expressão artística na formação humana.

De uma forma geral esse relato descreve experiências marcantes e vívidas no contexto artístico, por meio da Extensão, tendo como ação principal o projeto de Extensão coral **Parnaíba Encantos**, composto pela comunidade acadêmica e membros da comunidade externa. O extensionista reflete sobre como essas vivências promovem conexões profundas com outras pessoas, com a natureza e com forças internas e externas. Ele menciona momentos significativos e destaca o impacto social e emocional de apresentações realizadas pelo coral, como no Teatro Saraiva, na cidade de Parnaíba-PI, onde um garoto de 11 anos fez um solo emocionante que deslumbrou a todos, evidenciando o poder da música em tocar os corações humanos.

Relembrou também o evento de encontros de corais, realizado em Teresina-PI, envolvendo instituições educacionais. O docente enfatiza como essas ações transmitem alegria e satisfação nos participantes, que se empolgam por fazer parte de projetos artísticos e culturais que acolhem e emocionam as pessoas, fortalecendo o sentimento de pertencimento e celebração da Educação.

É um relato fascinante, uma verdadeira jornada de integração entre a arte, a comunidade e a pesquisa. A fala do maestro prof. Wellington, está em consonância com a proposta desse Produto Educacional, pois, não é apenas musical, mas também profundamente humana, cultural e social.



2.2 Impacto e Transformação Social: contribuições dos projetos de extensão

Minicurso 1

Tema: Impacto e Transformação Social: contribuições dos projetos de extensão

Data: 02/02/2025

Local: Local: Auditório IFPI-campus Parnaíba

Ministrante: Prof. Me. Bruno Pires Sombra

O professor iniciou a sua fala se apresentando para o público e agradecendo o convite para participar do evento, fez também uma breve descrição da sua trajetória, contando experiências ligadas à sua atuação na Extensão, detendo-se um pouco mais nos relatos sobre os trabalhos relacionados ao processo de Curricularização da Extensão, no âmbito do IFPI, do qual participou ativamente como membro da comissão responsável pela ação de implementação nos cursos superiores dessa instituição.

Antes de adentrar no tema do minicurso, o ministrante optou por fazer uma explanação sobre o histórico da Extensão no Brasil, destacando as principais normativas que regimentaram/regimentam às ações extensionistas, começando pelo Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, que regulamentou a Extensão Universitária no Brasil, até o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica CONIF (2020) que estabeleceu as Diretrizes para a Curricularização da Extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Ele estruturou sua fala em quatro pilares:

1. A Extensão no Brasil;
2. Universidade: o conhecimento produzido e a Extensão;
3. Conclusão;
4. Atividade – a comunidade parnaibana.



Após a apresentação do primeiro pilar, o ministrante coloca para o público a seguinte indagação “Para você, o que é Extensão Universitária?”, ele pede que os participantes respondam essa pergunta utilizando um QRCode exposto em slide no momento de sua fala. Explicou que a ideia era que todos respondessem com a primeira palavra que surgisse na mente, para que, após o término do evento pudessem refletir se ainda permaneceriam com o mesmo conceito ou se haveria alguma mudança. O público participou dessa atividade, sendo que apenas uma pessoa não conseguiu acessar por problemas relacionados à conexão com a internet.

O professor continuou seu discurso destacando a importância do tripé formativo **Ensino-Pesquisa-Extensão**, apresentando dois desenhos que, segundo a sua percepção, representam o movimento contínuo e simultâneo dessa integração dos eixos formativos, concluindo, após a análise da última imagem, que a Extensão é o “vetor”, frisando que essa é a sua forma pessoal de enxergar a Extensão, estando aberta à várias interpretações. Segundo ele, a Extensão leva o “conhecimento da universidade para a comunidade e o conhecimento da comunidade para a universidade”. Mais adiante ele continua explicando esse movimento da ação extensionista, enfatizando que ela deve ocorrer pautada em princípios interativos e dialógicos, com foco na solução de problemas reais da comunidade “aí aquele conhecimento que foi levado para a comunidade se transforma em outro conhecimento mais elaborado, e aquele conhecimento mais elaborado volta para a Universidade, volta para o ensino e assim as coisas acontecem novamente”, num movimento cíclico, demonstrando que há sempre uma (re) construção do conhecimento, uma (re) elaboração do saber.

Em um determinado momento o docente coloca o público para refletir sobre o significado das palavras **Impacto e Transformação**, e faz a seguinte indagação “O que transforma a sociedade?”, como possíveis respostas ou pontos de partidas para reflexões e reelaborações de outros conceitos, são trazidas frases de pensadores famosos, teóricos como Max Weber, Émile Durkheim, Karl Marx e por fim, Paulo Freire, alinhando-se às proposições desse trabalho, pois seus ensinamentos eram pautados na crença de que a Educação era um caminho que conduziria a sociedade a um processo de transformação social. Novamente o ministrante apresenta pontos a serem refletidos pelo público:

- Qual é realmente o impacto que a atuação da universidade causa em uma comunidade?
- Que transformações a presença de ações universitárias determinam nos territórios em que atuam?
- Quando a ação da universidade é transformadora?

O professor destaca a dificuldade em se conseguir mensurar os impactos gerados pelas ações de Extensão e apresenta uma imagem, que para ele, personifica o seu entendimento pessoal sobre o que vem a ser impacto e transformação. A foto retrata uma atividade realizada com alunos de uma escola pública no município de Paulino Neves – MA, levando ciência e tecnologia para as crianças dessa escola que tiveram a oportunidade, talvez única, de construir foguetes e robôs, e se divertirem por meio da Educação. Ele ressalta que esse tipo de atividade gera impacto e marca a vida das pessoas envolvidas.

Logo em seguida, o ministrante complementa o seu discurso sobre impacto e transformação, destacando falas de líderes comunitários e de um estudante, que fizeram relatos sobre suas vivências, mostrando as percepções que possuem acerca da interação com a universidade. Ficam evidenciados os impactos positivos gerados por meio desse contato mais próximo com a sociedade, fruto do diálogo entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa. Essas vozes trazidas pelo ministrante, instigaram ainda mais o público a repensar os conceitos sobre transformação social, pois as falas eram de personagens que protagonizaram histórias reais, pessoas que foram alcançadas por ações de Extensão e puderam ter suas impressões compartilhadas nesse momento.

Ele fez menção, também, aos objetivos do FORPROEX (2012), que ao propor a Diretriz Impacto e Transformação Social, ressalta que ela contribui para a promoção do processo de (re) construção da Nação. O docente segue seu discurso mencionando que mesmo não sendo fácil mensurar os impactos gerados pelas ações de Extensão, “muitas vezes os impactos causados são imensuráveis...”, é possível planejá-las seguindo algumas características que propiciarão maiores possibilidades de realização de intervenções efetivas.

As ações extensionistas, segundo ele, devem ser identificadas a partir de alguns elementos, que precisam estar presentes nessas atividades, tais como foco em ações sociais, selecionando as ações a serem realizadas, promoção de atividades mais abrangentes, intencionando alcançar um maior número de pessoas e serem efetivas nas resoluções de problemas.

Outro destaque em sua fala é o de que a **transformação**, repetidamente mencionada, não se destina apenas à unidade denominada de “comunidade”, mas também à própria Universidade que deve revestir-se com essa mudança. E pontua sobre os desafios dispostos no meio do caminho que levam a essa **transformação**, para que não se tenha um pensamento ingênuo ao achar que haverá metamorfose sem dor, que esse processo é algo simples e rápido, pelo contrário, ele demanda tempo, conscientização e muito esforço!

“É necessário dizer que a atividade extensionista não está livre de conflitos internos e incompreensões externas sobre objetivos, teorias, metodologias e públicos-alvo das suas práticas”. Portanto, é algo que se precisa continuar aprendendo juntos, e alinhar as bússolas, mas tendo em mente o caráter inacabado da Extensão e suas infinitas possibilidades de reconstrução. “O conhecimento produzido pela universidade não pode ser destinado apenas para seu consumo interno [...] não pode ter caráter paternalista, deve contribuir para a emancipação”, então o que se busca é a formação para a criticidade, entendendo que ela será essencial para a liberdade dos cidadãos.

Uma Educação que forme estudantes críticos e conscientes de seu papel na sociedade, pode colaborar para a edificação de mentes capazes de trabalhar em prol de melhorias coletivas. O ministrante aponta como responsabilidade das Instituições de Educação Superior – IES, gerar impacto no meio social, intervir para transformar realidades, e, para tanto, ressalta a importância do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão nesse processo.



Ele continua o discurso apresentando alguns indícios que revelam as ações de Extensão que podem ter potenciais de **Transformação Social**, segundo ele, elas devem ser desenvolvidas por meio de programas que se preocupem com a preservação de valores e costumes locais, propondo mudanças nas formas de aproveitar o artesanato da região. Outros aspectos a considerar também, que essas ações sejam realizadas com a mediação de docentes que estejam em permanente qualificação e que possam, também, se preocupar em promover a igualdade de gênero e o empoderamento feminino. Por fim, que possam criar parcerias para o desenvolvimento ambiental sustentável.

Vale destacar também, que o minicurso teve um momento mais prático, pois foi solicitado que os participantes realizassem uma atividade sobre a comunidade parnaibana, uma proposta de ação de Extensão, a partir da observação de dados sobre a cidade, tais como população, densidade demográfica, atividade econômica, desafios, dentre outros para subsidiarem suas respostas. A ideia poderia ser adequada para a realidade dos bairros da cidade, identificando os problemas, e apresentando um projeto simples para resolver. Houve a participação dos presentes, exceto daqueles que tiveram problemas de conectividade.

De uma forma geral, o minicurso enfatizou a relevância da Extensão como um meio de promoção da formação integral dos estudantes e da transformação social. O ministrante encerrou a atividade cumprimentando a todos e reforçando os agradecimentos aos organizadores do evento.

- **A seguir é disponibilizado o link e QR-CODE da apresentação referente ao minicurso 1 " A Extensão no Brasil e seu contexto histórico: Impacto e Transformação", descrito anteriormente.**

Link de acesso:



<https://docs.google.com/presentation/d/12vZqjmWZTRUvGOzOrKrJjXMgF7NuTHs5/edit?usp=sharing&oid=101501906129634909162&rtpof=true&sd=true>



QR-CODE de acesso:



2.3 Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão e sua relação com a formação humana integral



Oficina 1

Tema: Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão e sua relação com a formação humana integral

Data: 12/02/2025

Local: Local: Auditório IFPI-campus Parnaíba

Ministrante: Prof. Dra. Elenice Monte Alvarenga

A professora iniciou a apresentação saudando o público presente, agradeceu o convite para participar do evento e mencionou suas experiências profissionais. Logo em seguida, explicou sobre a dinâmica da oficina, esclarecendo aos participantes como seria organizada essa atividade. Ressaltou que antes de adentrar na parte teórica gostaria de promover um momento interativo entre os participantes, uma atividade inicial “quebra-gelo”, sendo proposto que eles tivessem esse espaço de argumentação com o objetivo de gerar insights relacionados ao conceito de formação humana integral.



Para tanto, dividiu-se os participantes em cinco grupos, e neles foram discutidas problemáticas complexas, mas ligadas à questões comuns do cotidiano, relacionadas à vivência das pessoas de uma forma geral, intencionando buscar soluções viáveis no intuito de mitigar as questões levantadas.

A atividade proposta se inspirou na "abordagem do guardanapo", os grupos fariam uma tempestade de ideias objetivando encontrar soluções para os problemas que foram descritos em um material impresso e distribuído a eles, nele constava o seguinte comando **Problema-Discussão-Proposição**, seguido da apresentação da questão a ser trabalhada. A dinâmica se deu usando papel A4 ao invés de guardanapos.

Para exemplificar a dinâmica executada, uma das questões propostas foi “como garantir água limpa para o abastecimento da sua cidade?”, o grupo 1, que ficou com essa “questão”, teve um tempo para se debruçar na busca por soluções para essa problemática. A diversidade do público, considerando alguns fatores como idade, formações (acadêmicas e profissionais) dentre outros aspectos, foi pontuada pela professora como um elemento positivo por favorecer diferentes perspectivas, e, portanto, oportunizando o surgimento de soluções variadas para questões tão complexas. As outras equipes procederam da mesma forma na execução dessa atividade.



Com essa estratégia, a ministrante conseguiu envolver os participantes em uma ação prática, antes de adentrar na seção conceitual do evento e isso, sem dúvida, favoreceu uma maior compreensão do público, pois agregou mais sentido a essa experiência de aprendizagem, pois eles puderam explorar problemas sociais amplos e complexos, utilizando os conhecimentos existentes para propor soluções inovadoras. Entendeu-se que essa atividade contribuiu para o aprimoramento do aprendizado colaborativo e a aplicação prática de conceitos teóricos em cenários do mundo real.

Foi dado espaço de fala a um representante de cada grupo para fazer a exposição das ideias oriundas dessas discussões, e, após algumas reflexões sobre essa atividade, as falas dos participantes foram aproveitadas como ganchos para a ministrante ingressar em sua abordagem teórica, vinculando os insights gerados nas discussões a teorias educacionais mais amplas.

Após essa dinâmica inicial a docente fez um breve passeio na história da Educação Profissional no Brasil, destacando alguns pontos que considerou essenciais, indo desde a criação das **Escolas de Aprendizes e Artífices** até a publicação do **Decreto nº 5.154/2004**. Aprofundou um pouco a discussão ao trazer conceitos de **Educação Profissional e Tecnológica-EPT**, explicando sobre a sua finalidade, abrangência e organização, destacando as suas modalidades de oferta, destacando também os seus objetivos.

Em outro momento trouxe para reflexão do público o termo **omnilateralidade**, buscando saber se o público tinha conhecimento sobre a significação dessa palavra e apenas uma pessoa afirmou conhecer, sendo necessário reforçar a explicação para alcançar o entendimento do público em geral. Apresentou também o termo **politecnia**, e ressaltou que desse conceito “surgem propostas sobre a formação omnilateral a partir da integração e prática, da cultura geral e tecnológica e das diversas dimensões do processo educativo”.

Ainda seguindo nas explicações sobre a EPT, são trazidos conceitos essenciais e que devem nortear as ações educativas nesse tipo de proposta, tais como o trabalho como princípio pedagógico e a pesquisa como fundamento da formação. E faz um retorno à explanação sobre **Formação Humana Integral**, citando os pressupostos dessa formação para só depois chegar na discussão central da oficina, abordando mais diretamente o princípio e diretriz **Indissociabilidade-Ensino-Pesquisa-Extensão**, utilizando como suporte na explanação desse conteúdo a exibição de um vídeo que, por meio de uma apresentação dinâmica e atrativa, conseguiu alcançar o público presente no evento e aprofundar os conhecimentos nessa temática de maneira satisfatória.

- **Link de acesso ao vídeo exibido pela professora sobre “Indissociabilidade-Ensino-Pesquisa-Extensão” :**



<https://drive.google.com/file/d/1av4xX3cb6TA1M3LqGGHg5NOYCLLUASqD/view?usp=sharing>



O vídeo abordou o conceito de **Indissociabilidade** entre **Ensino, Pesquisa e Extensão**, enfatizando como esses três eixos são essenciais para a formação acadêmica e profissional dos alunos. Enfatizando a importância da sala de aula como um espaço para realização de interações, não se limitando a um espaço físico, mas permitindo que ela se expanda para qualquer ambiente onde o conhecimento é produzido e compartilhado.

Destaca como essencial a articulação dos três eixos formativos no processo educacional, pois qualifica os alunos para a vida acadêmica e social, considerando que a formação humana integral deve se ocupar de questões que extrapolam o universo acadêmico. A abordagem utilizada no vídeo traz para a arena da reflexão o valor da aprendizagem significativa, propiciada por meio da integração **Ensino-Pesquisa-Extensão**, permitindo que o aprendizado vá além da teoria e tenha um impacto **real e transformador** na comunidade.

Como atividade de encerramento da oficina, a ministrante sugeriu que os participantes se organizassem novamente em grupos e discutissem em linhas gerais propostas de atividades de Extensão, considerando a inserção do aspecto da **Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão**. Ao final os participantes socializaram suas propostas, que foram seguidas de algumas reflexões por parte da ministrante, logo após esse momento, foi finalizada a atividade com os agradecimentos finais e saudação aos presentes.

De uma maneira geral, entende-se que a oficina possibilitou a criação de um ambiente envolvente que enfatizou a importância de integrar **Ensino, Pesquisa e Extensão** na Educação Profissional, promovendo o desenvolvimento holístico entre os participantes. A abordagem utilizada ressaltou a importância da resolução colaborativa de problemas e do compartilhamento de perspectivas diversas no enfrentamento de desafios contemporâneos na Educação e na sociedade.

- **A seguir é disponibilizado o link e QR-CODE da apresentação referente a oficina 1 " Ensino, Pesquisa e Extensão: relação com a formação humana integral", descrita anteriormente.**

Link de acesso:



<https://docs.google.com/presentation/d/15K7KblCkOegW-jEiLO-r0FFrluhb89vG/edit?usp=sharing&ouid=101501906129634909162&rtpof=true&sd=true>



QR-CODE de acesso:





3 CICLO 2

3.1 Interação Dialógica e Interdisciplinaridade nas ações de Extensão e seus reflexos na formação cidadã



Palestra 2

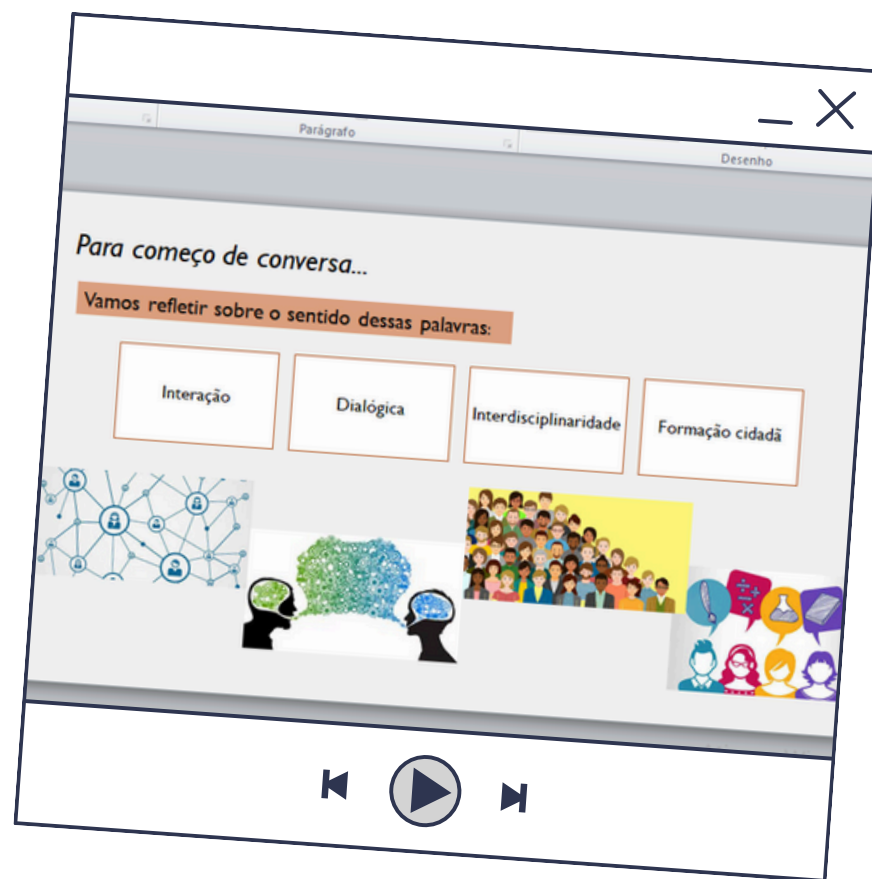
Tema: Interação Dialógica e Interdisciplinaridade nas ações de Extensão e seus reflexos na formação cidadã

Data: 14/02/2025

Local: On-line

Palestrante: Prof. Dra. Emmanoela Moreira Maciel

A palestra foi realizada em formato on-line, por meio da ferramenta de videoconferência Google Meet. A professora começou sua apresentação cumprimentando o público presente e agradecendo o convite para participar do evento, ressaltou também a importância da pesquisa realizada e do Produto Educacional aplicado. O ponto inicial da palestra foi a reflexão acerca das palavras **Interação-Dialógica-Interdisciplinaridade-Formação Cidadã**, enfatizando que todas elas fazem referência à troca, intercâmbio, pertencimento, transformação, e, juntas, compõem o verdadeiro significado de **EXTENSÃO**, podendo ser definida como um conjunto de ações “que respondem a um determinado problema social identificado pela comunidade e/ou Universidade e Sociedade a fim de propiciar o desenvolvimento da cidadania”.



A palestrante segue abordando a importância da observância ao princípio da Indissociabilidade e expõe a descrição de Extensão segundo o FORPROEX (2009-2010) como sendo um “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”.

Ela aponta também algumas características da Extensão que devem ser consideradas em suas práticas, tais como: a necessidade de haver um interesse em comum entre os participantes, que o público alcançado por essas ações seja prioritariamente externo à comunidade acadêmica, que seja garantida a participação ativa do público, bem como a valorização de todos os tipos de saberes. Faz uma crítica ao modelo tradicional de Educação desenvolvido nas Universidades que por muito tempo, priorizaram apenas o conhecimento **científico e acadêmico**, deixando de lado saberes **populares e comunitários**, criando um verdadeiro “Muro Conceitual” que isolava a academia da sociedade em geral.

A docente expõe que, por meio da Extensão, se é possível romper esse muro, permitindo que o saber universitário dialogue com os desafios do mundo real e favoreça a circulação do conhecimento, **aplicado na prática social**, evitando que fique restrito ao

meio acadêmico, destacando que “é na interação dialógica como princípio básico que o público externo poderá participar de forma ativa e não apenas na condição de aprendizes ou observadores, em uma via de mão-dupla”.

A docente também relaciona a **Extensão** à formação integral, por meio da interação com outros setores da sociedade, propiciando uma maior compreensão da realidade e favorecendo o pensamento crítico, sendo, portanto, fundamental para a profissionalização cidadã. Ela reforça que a prática extensionista contribui para uma formação **omnilateral**, considerando aspectos sociais, culturais, políticos e científicos pois ensina o estudante a olhar criticamente para a sociedade e identificar problemas e soluções, fortalecendo a cidadania, pois o estudante percebe seu papel na transformação social.

Um outro ponto relevante a ser pontuado, é a ênfase dada pela palestrante na necessidade de se pensar sobre a “emancipação dos sujeitos”, para que não se tornem passivos nesse processo extensionista, apenas recebendo benefícios, mas que possam assumir uma postura ativa, sendo protagonistas na produção do próprio conhecimento. Para ela, as ações sociais da Universidade não podem ser permanentes, pois as pessoas precisam ganhar autonomia, e o papel das instituições acadêmicas é contribuir para que elas reconheçam os seus potenciais como seres humanos capazes de atuar na sociedade e mudar a própria história. De acordo com a docente, esse é o verdadeiro sentido da palavra **Cidadania**: a emancipação das pessoas.

É colocado também em sua fala que a **Extensão** está relacionada à produção de novos conhecimentos de forma coletiva por meio da **Interação Dialógica** em um movimento contínuo, onde sempre haverá novos questionamentos e novas ideias e que as ações devem ser planejadas juntamente com o público, “é fazer COM eles/elas e não POR/PARA eles/elas”, dessa maneira, defende-se que a prática extensionista deve ser construída na “escuta”.

A palestrante leva o público a refletir sobre a importância da aprendizagem significativa nas ações de **Extensão**, que ocorre quando novos conhecimentos são conectados à experiência de vida do estudante, e argumenta ser necessário dispor de uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar que forneça suporte para a resolução de questões complexas, segue explicando que a **Multidisciplinaridade** está relacionada a abordagem de uma problemática a partir de diferentes áreas do conhecimento, onde se analisa um tema, mas sem diálogo entre as disciplinas, enquanto que na **Interdisciplinaridade** há

troca real de conhecimentos entre disciplinas, permitindo a construção conjunta de novas ideias, sendo mais relevante para as ações extensionistas. Ela é essencial para a formação cidadã porque reflete a forma como o conhecimento é utilizado no mundo real e aplicado em diferentes contextos.



Um aspecto interessante a ser pontuado na fala da palestrante sobre as ações extensionistas, é o fato de considerar primordial que o público seja envolvido nessas atividades já na fase de planejamento, momento no qual seria priorizado “a escuta, o diagnóstico e o autodiagnóstico”. Ela ressalta também que a escola precisa ser esse espaço seguro onde se pratique a escuta ativa, pois muitos alunos sentem dificuldade em encontrar um lugar para expressar seus medos e anseios e que o ambiente escolar precisa ser transformado nesse ambiente acolhedor, aberto ao diálogo para ouvir as necessidades dos alunos, professores e da comunidade externa.

A palestrante faz menção também à realidade brasileira, fazendo um “contraponto”, enfatizando as dificuldades existentes para a efetivação de ações de Extensão nas instituições de ensino superior em nosso país, destaca que o apoio financeiro ainda é insuficiente e que a Universidade não atribui o devido valor para a Extensão, mas aponta a **Curricularização da Extensão**, regulamentada pela Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação, como um caminho para mitigar essas dificuldades, pois ela vem dar uma resposta à marginalização das práticas extensionistas, tendo como impactos positivos, um maior engajamento da comunidade acadêmica, discussão frequente sobre a Extensão nas Universidades, bem como aumento na participação dos alunos em projetos. No entanto, a palestrante alerta para um dos riscos existentes nesse processo de **Curricularização**: a aceleração dos projetos, que pode comprometer a qualidade e a troca dialógica, já que o tempo para desenvolver ações é muito curto.

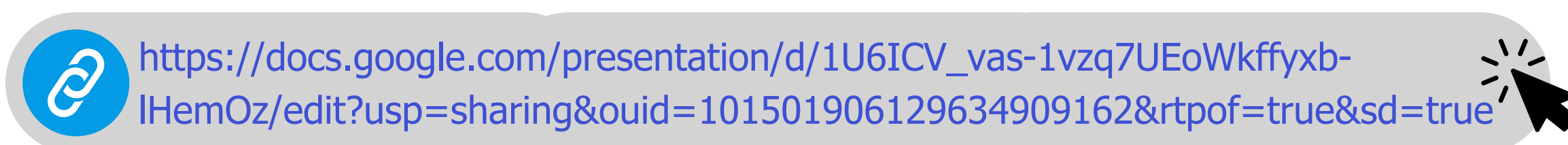
A palestra se encaminhou para as finalizações por meio de uma atividade interativa, momento em que a docente lançou a seguinte pergunta “**Diante do exposto, como a Extensão se relaciona com a formação cidadã?**”. Os participantes tiveram um tempo para enviar suas respostas utilizando o QRCode disponibilizado pela palestrante, bem como acessando o link compartilhado no chat da reunião, a pergunta poderia ser respondida utilizando apenas uma palavra e os participantes poderiam enviar mais de uma resposta. Sendo necessário destacar que durante toda a atividade os participantes poderiam fazer perguntas e colocações, e em alguns momentos, houve interação com o público do evento.



Ao final foi gerada uma nuvem de palavras com todas as respostas e o resultado foi comentado pela ministrante que demonstrou imensa satisfação, pois a atividade desenvolvida obteve o êxito esperado, sendo possível observar que houve uma compreensão por parte do público presente sobre a relação da Extensão com a formação cidadã. Por meio dessa dinâmica foi possível visualizar uma amostra dos aprendizados gerados na palestra. Após os agradecimentos finais e registro fotográfico o evento foi encerrado.

- **A seguir é disponibilizado o link e QR-CODE da apresentação referente a palestra 2 “Interação Dialógica e Interdisciplinaridade nas ações de Extensão e seus reflexos na formação cidadã”, descrita anteriormente.**

Link de acesso:



QR-CODE de acesso:



3.2 A importância da Interprofissionalidade nos projetos de Extensão para a formação discente



Minicurso 2

Tema: A importância da Interprofissionalidade nos projetos de Extensão para a formação discente

Data: 19/02/2025

Local: Auditório IFPI-campus Parnaíba

Ministrante: Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Moraes

O professor começou a sua fala agradecendo o convite para participar do evento, saudou o público presente e fez uma breve apresentação pessoal e profissional. Sua apresentação inicia com um lembrete aos participantes sobre a importância de ter sempre em mente que as ações de Extensão precisam se pautar no princípio da **Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão**. Dito isso, ele segue trazendo conceitos de Extensão e contextualizando o processo de Curricularização da Extensão em nosso país, definindo-o e relatando sua relevância, pois, segundo ele a Curricularização “promove a relação entre teoria e prática, integrando o conhecimento acadêmico com a realidade das comunidades”.



Segue citando o desenvolvimento desse processo no âmbito do IFPI ao comentar sobre a Resolução Normativa 131/2022-CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de abril de 2022 que estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação dessa instituição.

Só após esses conceitos introdutórios o ministrante parte para a abordagem sobre “projetos de Extensão”, lançando a seguinte pergunta: **“O que é um projeto de Extensão universitária?”**, como resposta a essa indagação o professor acrescenta, “é a resposta a um determinado problema social identificado pela comunidade ou universidade”, e leva o público a refletir se os projetos realizados na instituição estão de fato alinhados com esse conceito. E continua colocando que, o projeto de Extensão, deve direcionar um grupo com interesses em comum a saber o que fazer e como fazer para agir e resolver um problema da comunidade.

O docente traz alguns pressupostos para a discussão que embasam os conceitos descritos sobre “Projeto de Extensão”, citando o compromisso com a produção de novos conhecimentos, construídos de forma coletiva, por intermédio da interação dialógica. Enfatiza a formação humana integral como conceito essencial a ser considerado nesse tipo de ação, pois ela permite a interação com outros setores da sociedade, favorecendo o desenvolvimento da criticidade e compreensão da realidade social e política, elementos im-

portantes para a formação profissional cidadã.

Após esse destaque, sobre os pressupostos que embasam a ação extensionista, o docente relembra o autor **Paulo Freire e a Educação Crítica**, citando pontos centrais de seus ensinamentos sobre Educação que se adequam às práticas extensionistas, tais como: **Educação como ato de liberdade, Diálogo, Educação dialógica – relação horizontal entre educador e educando e Problemática – problemas reais como ponto de partida.**

O ministrante faz uma breve abordagem, também, sobre as **Concepções Epistemológicas da Formação para o Mundo do Trabalho, destacando:**

- Formação humana integral;
- Diversificação: articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural e do mundo do trabalho;
- Trabalho no sentido ontológico, de transformação da natureza;
- Ciência, considerando ser o conjunto de conhecimentos sistematizados;
- Tecnologia, como o processo de transformação da ciência em forma produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção;
- Cultura como processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações, valores e normas de conduta de uma sociedade.

Outro destaque realizado em sua fala diz respeito a constituição de projetos de Extensão, não se podendo considerar apenas a mera realização de eventos, cursos e prestação de serviços, como projetos extensionistas, mesmo que nesses momentos aja a participação da comunidade externa, pois segundo ele, é necessária que sejam evidentes ao menos duas características para definir um projeto de Extensão: participação ativa do público, ou seja, ele não pode ser passivo nesse processo e só atuar como receptor de informações, para que assim seja possível a construção de novos saberes, e é necessária, também, a continuidade dessas ações sistematizadas, no intuito de favorecer o fortalecimento de vínculos com a comunidade.

Em seu discurso o docente reforça que os projetos precisam ser construídos ouvindo a comunidade e que para a composição deles seja formada uma equipe interdisciplinar e multidisciplinar que trabalhe junto com a sociedade na proposição de ideias para atender as demandas que possam surgir desses diálogos e que vão contribuir para a melhoria de vida de todos.

Em certo momento o docente retoma a discussão sobre a Curricularização da Extensão, ele argumenta que ela almeja propor uma formação aos estudantes que seja transdisciplinar e interprofissional, e, nesse momento de sua fala, traz a definição de “Educação Transdisciplinar”, destacando como características dessa formação a ênfase na abordagem holística e contextualizada dos conhecimentos e a promoção de colaboração, bem como do diálogo entre os saberes, evitando, assim, a fragmentação deles além de abordar a experiência humana em sua totalidade, pois respeita a subjetividade e a diversidade.

Nesse momento do minicurso o docente adentra na temática central do evento, fazem-

do uma explanação sobre a Introdução da Interprofissionalidade na Extensão, ele traz algumas definições sobre o assunto e enfatiza que a diretriz Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade é fundamental para a efetividade das ações extensionistas por permitir abordar uma diversidade de assuntos e assim ampliar o seu potencial contributivo a partir do conhecimento das necessidades da população, aumentando o leque de soluções por meio dos múltiplos olhares de profissionais de áreas diferentes.

Dessa forma a ação extensionista interprofissional fomenta o trabalho colaborativo e favorece o exercício de atividades com maiores propensões de serem eficazes na resolução de problemas reais. O docente aponta algumas características importantes nessas ações: **Colaboração, Comunicação aberta e Objetivos compartilhados.**

O ministrante reforça o quanto as ações extensionistas realizadas em consonância com a diretriz da Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade é relevante para a formação discente. Pontua especificamente sobre a Interprofissionalidade que ela enriquece a Experiência Acadêmica e promove uma formação mais completa e humanizada. Ela também favorece a construção de competências sociais e emocionais, além de estimular o trabalho em equipe, desenvolvendo habilidades como liderança e empatia entre os estudantes.

O professor apresentou alguns exemplos práticos da Interprofissionalidade na Extensão mostrando que é possível unir profissionais de diversas áreas em um trabalho com objetivos em comum e, nesse sentido, citou: Programas de Saúde e Nutrição, Educação e Tecnologia, Sustentabilidade Ambiental (que pode envolver várias áreas), Programas de Formação de Cooperativas (também com potencial para envolver muitas áreas) e ele segue demonstrando que é possível organizar propostas a partir dessas áreas e promover uma integração entre elas e assim continua sua fala, apresentando mais exemplos práticas de propostas de ações extensionistas voltadas para a Interprofissionalidade.

O ministrante faz um destaque muito especial sobre os **Desafios da Interprofissionalidade**, segundo ele há ainda muita resistência cultural entre áreas distintas, o que dificulta que se forme uma mentalidade favorável à realização de trabalhos colaborativos e que é necessário superar essas barreiras. Citou também que há uma carência de formação continuada nessa temática, pois, para ele, a capacitação de discentes e docentes é necessária para promover uma prática interprofissional eficaz.

Novamente o docente chama a atenção do público, dessa vez, convidando-os a refletir sobre a importância da contextualização dos conhecimentos para propiciar uma aprendizagem mais significativa e, para tanto, ele traz exemplos práticos, considerando a realidade dos cursos superiores ofertados no âmbito do IFPI e, mais especificamente, alguns ofertados no campus Parnaíba, local de aplicação desse minicurso.

Considerando o processo de Curricularização da Extensão em nossa instituição, o ministrante apresentou sugestões de propostas de projetos aplicáveis à realidade local, levando em consideração as especificidades territoriais.



Após essa exposição de conteúdos e exemplos, o docente lançou um desafio aos participantes, eles teriam que realizar uma atividade colaborativa, oportunidade para que eles pudessem colocar em prática os saberes aprendidos no minicurso, esse momento foi denominado de PRAXIS e foi guiado por um material explicativo entregue a eles em formato impresso, nele constava as instruções da atividade.

- **Link de acesso da atividade: "Construção de Projetos Interprofissionais", proposta no minicurso "Interprofissionalidade":**

 https://drive.google.com/file/d/16fc_CLvMTv-2pnpFV182W5sdfGkybX6E/view?usp=sharing

A intenção da atividade era propiciar uma compreensão aprofundada da Interprofissionalidade e sua aplicação na resolução de problemas complexos, além de desenvolver a atividade colaborativa e comunicação entre diferentes disciplinas e profissionais com a criação de propostas inovadoras, conectando conhecimentos diversos.

Inicialmente foi orientado que os grupos fossem distribuídos da forma mais heterogênea possível, permitindo que se tivesse uma diversidade na formação das equipes e assim, conseguissem trabalhar na prática o conceito da Interprofissionalidade.

A ideia seria a construção de estratégias colaborativas para solucionar problemas da comunidade. Por conta da redução no número dos participantes, ao final do evento, o ministrante optou por alterar a dinâmica e deixá-la apenas como atividade para reflexões posteriores e aprofundamento na temática. Mas ressaltou a necessidade de fazer as reflexões junto ao público presente e, nesse momento, abriu o espaço para as socializações com os participantes, algumas pessoas comentaram sobre a relevância da inserção da Interprofissionalidade nos projetos de Extensão e o docente finalizou o evento agradecendo aos presentes a à organização do evento.

Deixou como reflexão final a seguinte indagação "Qual a importância da Interprofissionalidade nos projetos de Extensão para a formação discente? E chamou o público para refletir sobre isso considerando tudo o que havia sido abordado no evento.

- **A seguir é disponibilizado o link e QR-CODE da apresentação referente ao minicurso 2 "A Importância da Interprofissionalidade nos Projetos de Extensão para a Formação Discente", descrita anteriormente.**

Link de acesso:

 <https://docs.google.com/presentation/d/14BEUWM6112Wz4ej6nSASAW7CbuhsNlp/edit?usp=sharing&ouid=101501906129634909162&rtpof=true&sd=true>

QR-CODE de acesso:



3.3 Produção de projetos transformadores: planejamento e estruturação de projetos de Extensão



Oficina 2

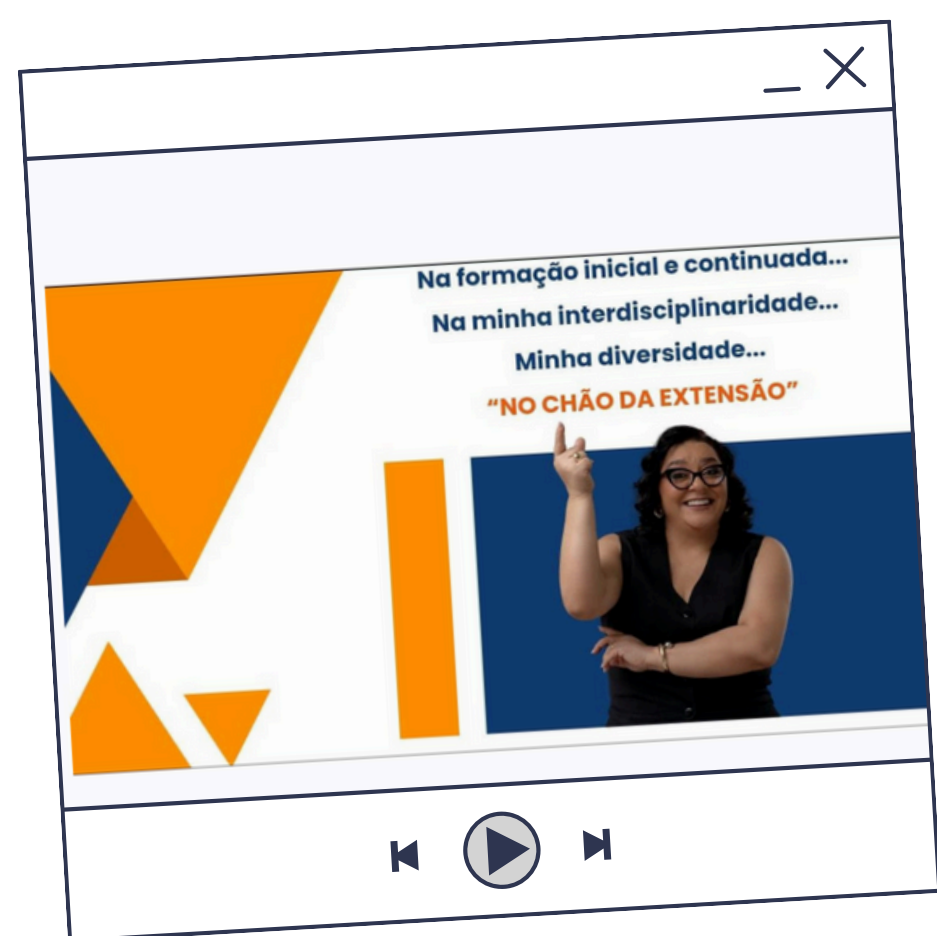
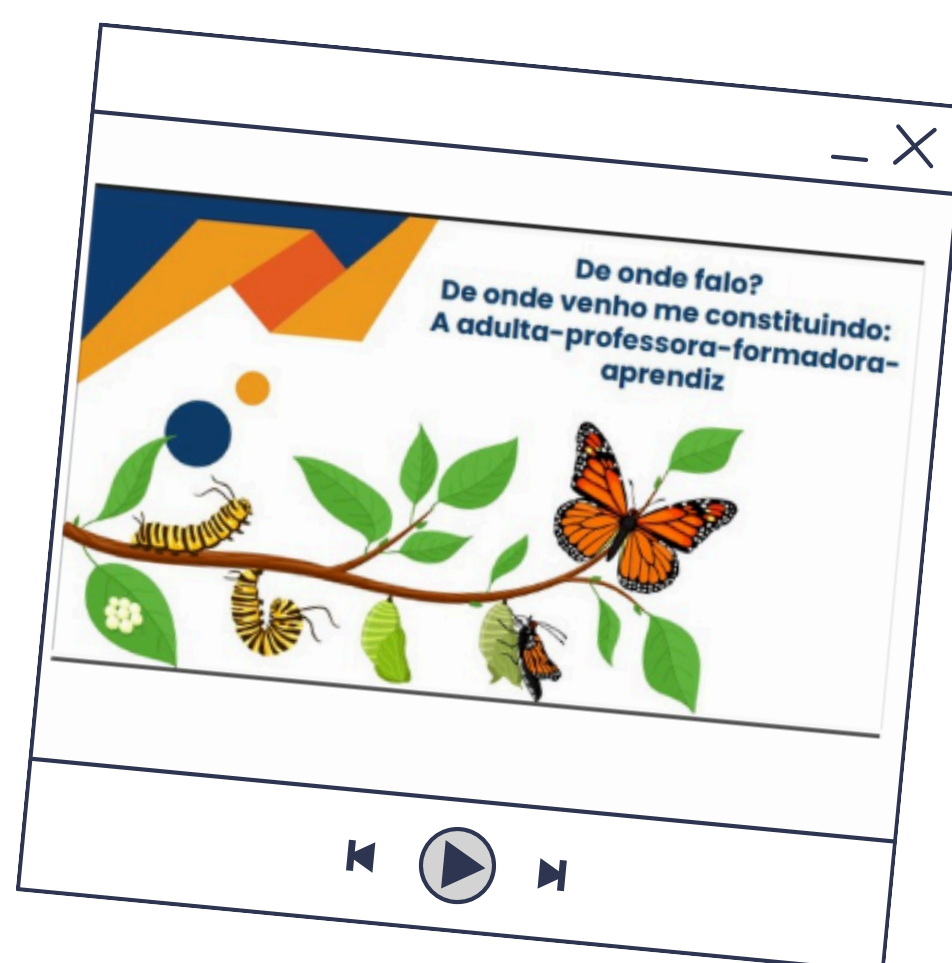
Tema: Produção de projetos transformadores: planejamento e estruturação de projetos de Extensão

Data: 20/02/2025

Local: On-line

Ministrante: Profa. Dra. Joselma Ferreira Lima e Silva

A professora iniciou a sua apresentação saudando os presentes e agradecendo o convite de sua orientanda para participar desse momento, e exibiu uma mensagem de agradecimento lembrando as suas origens e enaltecendo todo o seu processo formativo, dando ênfase ao percurso transcorrido em sua existência que a transformou em um ser humano e educadora, **“De onde falo? De onde venho me constituindo: A adulta-professora-formadora-aprendiz”**, e dessa forma atraente, quase poética, ela se apresenta ao público participante, fazendo também a exposição da cidade na qual reside, nos fazendo entender a importância da valorização das nossas raízes e da relevância de ressaltar os elementos que caracterizam a nossa territorialidade, pois ela nos identifica e nos representa.



A ministrante fez também uma breve descrição de sua trajetória profissional e pessoal e finalizou essa fala inicial de abertura, apresentando um resumo da sua constituição enquanto **“Adulta-professora-formadora-aprendiz”**, afirmando continuar em pleno processo de formação, sendo constantemente reconstruída **“no chão da Extensão”**, onde atua e se transforma todos os dias.

Ela traz um pouco das suas vivências extensionistas, utilizando como recurso a exposição de um relato de experiência de um docente, participante de uma formação ministrada por ela, junto a outros docentes de Matemática, que, segundo ela, foi uma experiência extensionista impactante, pois eles foram afetados por esse trabalho e fizeram o exercício de refletir sobre as suas próprias práticas. A docente trouxe junto com o relato, uma imagem de professores emocionados durante um momento desse evento, percebe-se nitidamente que eles foram sensibilizados com o projeto, sendo possível mensurar o qual transformadora fora essa experiência para eles e para a ministrante.

A docente comenta e expõe também na fala de um dos participantes dessa atividade, que os professores envolvidos puderam ter essa oportunidade de repensar suas ações e tentar direcioná-las no sentido de atender interesses maiores, passaram a se preocupar em construir uma Educação melhor para todos. “O mover da Pesquisa e da Extensão, em mim e no outro”.

Nesse momento da oficina ela faz uma reflexão utilizando-se das palavras de Charlot (2001), sobre o ato de aprender, reforçando que ele é algo que precisa acontecer primeiro dentro de nós, mas que necessariamente não existe sem o exterior, ele é uma construção possível apenas pela intervenção do outro.

E a partir desse momento, a docente apresenta alguns fundamentos da Extensão, abordando também aspectos relacionados ao impacto e a transformação gerados por meio de suas ações, e provoca o público a repensar sobre o que venham a ser **projetos transformadores**. Ela cita elementos que considera fundamentais para a realização de ações transformadoras, apontando caminhos para alcançá-las, que segundo ela passam por: **Planejamento reflexivo-Realidade e problema concreto -Ter pesquisa e comunicação-Mapeamento e diagnóstico da realidade**.

As implicações que envolvem as aprendizagens estão relacionadas a criação de oportunidades de realizações de práticas que envolvam **Participação-Colaboração-Cooperação**, sendo demonstrada, dessa forma, como deve ser a dinâmica do planejamento reflexivo. Novamente ela chama atenção dos participantes, instigando-os a refletir sobre a necessidade da ação, da compreensão da Extensão como um movimento que requer sair do comodismo e agir, **“sair do seu quadrado”** e pensar na complexidade dos problemas sociais, buscando compreendê-los à luz da complexidade, e, para tanto, é necessário ampliar a nossa visão e aguçar os nossos sentidos para enxergar além das disciplinas acadêmicas, podendo, assim, ter uma dimensão holística do conhecimento por meio da TRANSDISCIPLINARIDADE.

E nesse sentido convoca as pessoas novamente ao exercício da reflexão, para pensar sobre a necessidade de entender que o **diálogo e a interdisciplinaridade** são ferramentas que nos levam a superar o **“processo de babelização”** dos conhecimentos, fazendo uma analogia a história bíblica, que conta a origem da diversidade linguística, destacando também a arrogância dos seres humanos no afã de alcançar os céus por meio da construção de uma enorme torre, a babelização, segundo ela estaria associada a verticalização dos saberes e a dificuldade em se alcançar essa aproximação entre os conhecimentos acadêmicos e os populares, dificultando o diálogo e o entendimento entre eles.

A ministrante enfatiza que devemos procurar compreender “as relações cotidianas e o ecossistema comunicativo democrático como fenômeno cultural, e não como instrumental”, o diálogo deve ser o ponto central das ações de Extensão e ele acontece de forma interativa, quando há a horizontalização dos conhecimentos, ele está **entre nós e com eles/elas**, dessa forma, exige a presença do outro e a sua escuta é primordial.

Fazendo um alinhamento com tudo o que foi discutido até o momento, a docente expõe a fala de **um representante da comunidade Carpina**, do município de Parnaíba-PI, convidado para participar do Ciclo Formativo, e essa fala relata um comentário feito por ele em outra ocasião, por meio de conversa com a pesqui-

sadora deste trabalho de pesquisa, sobre a importância de haver uma aproximação do campus com a sua comunidade, pois, segundo ele, a nossa instituição ainda está muito distante da população do seu entorno.

Ele externou a sua satisfação porque a fala da pesquisadora, durante a abertura do evento reverberou tudo aquilo que ele acredita sobre a realidade vivida por sua comunidade. “E quando o professor de Música colocava tudo aquilo, a comunidade nem sabe o que é uma Orquestra. Então, eu vou aproveitar e vou pedir um dia ele se apresentar aqui na comunidade, para ela saber que o IFPI, tem um coral, tão próximo, e às vezes tão longe, tão distante!” (**Fala do representante, que é liderança na Comunidade Carpina no entorno do IFPI, Campus Parnaíba, fazendo menção ao Relato de Experiência Extensionista apresentado na abertura do evento Ciclo Formativo em Extensão e Cidadania na EPT**).

Logo após a exposição dessa mensagem a docente abriu espaço para que participasse da oficina comentado o seu próprio relato, ele agradeceu a oportunidade e enfatizou que tudo o que havia conversado com a pesquisadora era real, e que fazia sentido todas as falas da ministrante, sobre a necessidade de ouvir o que a comunidade tem a falar, e que a instituição precisa estar mais presente na comunidade, assim como entende que as pessoas que estão do lado de fora da instituição querem e precisam conhecer o IFPI.

Dando continuidade a sua apresentação, professora Joselma exhibe trecho do livro “A Escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir”, do autor Rubem Alves, ele reflete sobre a importância de aflormos a nossa sensibilidade para compreendermos a nós mesmos e aos outros, tendo essa conexão profunda com o interior e com o exterior, observando o que há de mais íntimo em nós mesmos, mas sem nos distanciarmos do que é real e concreto, daquilo que esteja aparentemente fora do alcance, pois é preciso, segundo o autor, que “[...] o olhar para dentro e o olhar para fora não sejam olhares inimigos ou disjuntivos. São olhares que se veem também um ao outro”. Essa fala resume perfeitamente o princípio da aprendizagem dialógica, fundamental para a realização de ações de Extensão verdadeiramente efetivas.

A docente segue a oficina apresentando a dinâmica do “Movimento Extensionista”, descrito da seguinte forma:



- Pesquisa-Mapeamento, Conhecimento e diálogo respeitoso;
- Ensino-Fundamentos, Metodologia e Planejamento reflexivo;
- Extensão-Interação Dialógica, Ação, Retroalimentação (ensino).

Nesse momento do evento a docente retoma a necessidade de discutir o **Planejamento Reflexivo**, descrevendo etapas importantes de sua constituição: 1) Discussão dos fundamentos, diretrizes, levantamento de possíveis problemas e realidades (complexo), 2) Tomada de consciência (crítico-reflexiva), 3) Produção de conhecimentos (Metodologias, inter-trans-multi-disciplinares).

Sobre outro elemento fundamental para a elaboração de projetos transformadores, a compreensão da **Realidade e problema concreto: pesquisa**, a docente reforça que ele deve se preocupar com: 1) Consentimento ético (valores e respeito), Encontro dialógico, Mapeamento e Diagnóstico da realidade.

A docente reacende essa discussão sobre a relevância desse estreitamento de laços com a população, conhecendo as suas realidades por meio do diálogo respeitoso e desse diagnóstico prévio, colocando que esse tipo de ação impacta diretamente nas aprendizagens. Para simbolizar a nossa individualidade, a nossa singularidade, a ministrante exibe a imagem de uma **"digital"**, nos fazendo refletir sobre as nossas diferenças e particularidades, que devem ser consideradas no processo educativo. Mas ela revela o aspecto positivo dessa diversidade, nos faz pensar no quanto essas formas diversas de enxergar o mundo podem agregar nas ações educativas, transformando aprendizagens mecânicas e desconexas em experiências ricas de significados exatamente por conta dessa pluralidade nas formas de pensar a realidade.

A oficina adentra a fase de operacionalização dos conceitos, é o momento mais prático do evento, no qual foi abordado sobre os **procedimentos de elaboração e estruturação de "Projetos de Extensão"**. Para tanto, a docente fez a exibição de telas com imagens da plataforma SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública), utilizada para gerir dados administrativos e acadêmicos de alguns órgãos da rede federal, para demonstrar na prática o processo de submissão de projetos de Extensão.

Essa foi uma estratégia utilizada para tentar contribuir para sanar algumas das dificuldades enfrentadas pelos docentes/coordenadores de projetos, no momento de submeter suas propostas de ações extensionistas nessa plataforma, bem como apresentar aos demais participantes como é realizado esse procedimento, entendendo ser relevante que todos tenham ciência de como são sistematizadas essas atividades, considerando que o trabalho extensionista deve primar pela colaboração em todas as etapas de elaboração do projeto e o envolvimento de todos os participantes, sendo salutar trazer esses esclarecimentos também para o público em geral.

A ministrante explicou de maneira detalhada e extremamente didática todo o processo de inserção dos dados dos projetos de Extensão no SUAP, ressaltando os pontos de maior relevância, destacou, por exemplo, a necessidade de ter uma atenção especial na edição dos **Resumos**, pois, para ela, ele é a **"carta de apresentação"** do trabalho, merecendo um cuidado redobrado na escrita. Sobre a **Justificativa**, foi enfática ao dizer que é o momento de usar todo o arcabouço de ideias para convencer o leitor e conquistá-lo, **"Venda bem seu "peixe"!** e segue fazendo outros destaques que considerou importantes, focando em outras partes estruturantes dos projetos, explicando sobre a relevância de cada uma delas para a construção de um trabalho alinhado com propostas de ações extensionistas transformadoras.

Foi dada ênfase também para o cuidado na elaboração da **Metodologia**, pois, de acordo com a docente, é uma das etapas mais importantes do trabalho, nela deve conter o máximo de detalhamento possível das ações que se deseja executar, “É a metodologia que vai dar aos avaliadores/pareceristas, a certeza de que os objetivos, metas do projeto realmente tem condições de serem alcançados”. Como um dos pontos frágeis destacou, a etapa de **acompanhamento e avaliação dos projetos durante a execução**, pois infelizmente, não é uma prática que esteja sendo realizada a contento, sendo que algumas vezes ela nem ocorre.

A docente coloca em sua fala sobre a necessidade de se preencher o espaço destinado para **Avaliação** no SUAP, pois esse processo de avaliativo é fundamental para averiguar se realmente se está ou não, alcançando os objetivos propostos, e, dessa maneira ter condições de buscar os melhoramentos necessários para o trabalho. Ainda sobre os pontos “críticos”, ela reforça que é importante o preenchimento, também, da “aba” **Resultados Esperados e Disseminação dos Resultados**, para a ministrante, é essencial que os resultados esperados estejam em plena sintonia com as metas propostas.

Para completar a lista das principais lacunas encontradas nesse processo de submissão de projetos de Extensão, ela traz a ausência constante das **Referências Bibliográficas**, e argumenta que todo projeto precisa ser embasado em um referencial teórico que fundamente o estudo, dessa forma, o leitor poderá compreender qual a linha seguida pelo proponente e visualizar melhor os objetivos do projeto.

Ela também enfatizou a urgência de se trabalhar no sentido de construir **parcerias, acordos**, no intuito de favorecer uma maior efetividade nas ações de Extensão, com impactos mais significativos para a comunidade. Esse campo, segundo a docente, geralmente não é marcado pelos coordenadores de projetos, o que sugere uma falha a ser reconhecida, para que se busque dialogar mais com os outros setores da sociedade. E conclui esse momento da oficina, destinado a estruturação dos projetos, reforçando que as “abas”, constantes na plataforma SUAP, relacionadas à submissão dos projetos de Extensão, deverão ser preenchidas e serem alimentadas com o máximo de informações possíveis. E lembra que, dessa maneira, será facilitada não só a compreensão dos avaliadores, mas de todo o público que queira acessar essas informações.

A oficina segue em outra direção, nesse momento a docente aborda sobre alguns pontos importantes na realização de práticas extensionistas no âmbito do campus, e convida o público a **repensar e reagir**, instigando-os a assumirem o compromisso de melhorar os aspectos que serão descritos, identificados a partir dos dados da pesquisa que originou esse **Produto Educacional**, citando por exemplo, “o desconhecimento por parte dos discentes sobre o que sejam “projetos de Extensão”, “Pouca divulgação dos projetos de Extensão”, “Faltam meios de alcançar a comunidade”, “Quantidade reduzida de projetos de Extensão” e “Os pro-



jetos não são trabalhados de maneira integrada”, dentre outros pontos que ela segue citando em sua fala.

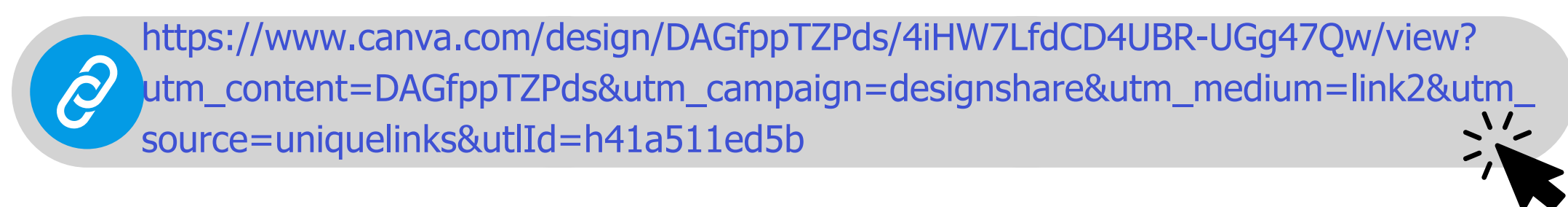
Já se encaminhando para o encerramento de sua apresentação, professora Joselma expõe um texto do autor Graciliano Ramos **“As lavadeiras de Alagoas e a Palavra”,** que em um dos trechos diz que **“A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso, a palavra foi feita para dizer”,** e, levando os participantes a refletirem sobre a associação do que é posto no texto, com as ações de Extensão, entendendo que elas têm como princípio basilar o **Diálogo** eficaz e interativo com as pessoas, provoca o público presente a fazer esse exercício de repensar as suas próprias práticas: **Como estamos nos comunicando? Estamos de fato alcançando os sujeitos reais? Ou criando projetos para nós mesmos?**

A docente defende que a aproximação com a comunidade deva ocorrer de forma horizontal, só assim se poderá falar em democratização dos saberes, quando houver uma linguagem compartilhada e um entendimento de que o conhecimento é construído na colaboração, no mais, é continuar com a “babelização” dele. A construção de projetos transformadores só ocorrerá quando houver a transformação das pessoas neles envolvidas.

A ministrante encerra sua fala com os agradecimentos finais e registro fotográfico desse momento.

- **A seguir é disponibilizado o link e QR-CODE da apresentação referente a oficina 2 “A Importância da Interprofissionalidade nos Projetos de Extensão para a Formação Discente”, descrita anteriormente.**

Link de acesso:



QR-CODE de acesso:



Considerações Finais

Responsabilidade coletiva:

A casa é nossa!



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Produto Educacional apresentado, materializado por meio do evento **Ciclo Formativo em Extensão e Cidadania na EPT**, sob a mediação da pesquisadora e autora deste trabalho, trouxe contribuições importantes para a ampliação da discussão extensionista não só no âmbito institucional, mas alcançando outros espaços, considerando que esse trabalho contou com a participação de agentes externos, pessoas que puderam acessar conhecimentos sobre as temáticas abordadas e, assim, refletir sobre elas, repensando também em suas práticas.

Entendemos que o envolvimento dos participantes nas atividades do evento, proporcionou a eles uma vivência motivadora, e, dessa forma, acredita-se que possam colaborar na disseminação dos saberes adquiridos, e, assim propiciar a democratização dessas informações. A Extensão traz em si uma característica motivacional significativa, pois, incentiva o desenvolvimento científico por meio da busca de soluções para resolver as problemáticas com as quais os extensionistas se envolvem, sendo uma experiência repleta de sentidos, e faz movimentar o ciclo do conhecimento, de forma a estar sempre em processo de reconstrução. Segundo Pinheiro e Narciso (2022), a Extensão não só ajuda na difusão dos conhecimentos, como também, na democratização do ensino superior pois incentiva a admissão de novos estudantes por meio de suas ações junto à comunidade. À vista disso, percebeu-se que eles foram sensibilizados, em sua maioria, pelas propostas apresentadas, assumindo a postura de agentes da **“transformação”**.

Em seis dias de evento conseguimos abordar os principais aspectos das ações extensionistas, indo desde a fundamentação teórica, aprofundando-se no entendimento dos conceitos, teorias e normativas que embasam as ações de Extensão em nosso país, estudando também as suas diretrizes, até alcançar momentos de prática vivencial extensionista, por meio da simulação de propostas de projetos, a partir de demandas reais, instigando os participantes a buscarem por soluções e entenderem a importância de intervir no real para melhorar a sociedade em que vivemos.

Os partícipes foram convidados, em diversos momentos, a colocar os conceitos apreendidos durante as palestras, minicursos e oficinas em prática. Foi oportunizado, também a eles, espaço destinado à operacionalização dessas informações, a partir do entendimento sobre os procedimentos de submissão dos projetos de Extensão na plataforma utilizada para esse fim, de modo a acessarem todas as instruções para a elaboração de um projeto bem estruturado e com potencial de se constituir em uma ferramenta pedagógica transformadora.



Buscou-se em todo o evento ressaltar a importância de aproximar a comunidade acadêmica da comunidade externa, demonstrando os benefícios dessa interação para todos os envolvidos, e o público transpareceu assimilar bem essa ideia, compreendendo o papel da Extensão nesse processo, e percebendo que ela colabora para a **formação de profissionais cidadãos**, por meio de ações que favorecem a ampliação de seus saberes, abrangendo de uma forma holística todas as dimensões da vida, propiciando, portanto, a **formação humana integral**, a qual se constitui a partir do contato com o mundo que extrapola os limites dos muros acadêmicos.

Um dos maiores desafios desse trabalho foi conseguir conscientizar o **público docente** a participar das atividades, pois mesmo fazendo várias tentativas de esclarecimento da temática, investindo em diversas formas de divulgação e de acesso ao evento, esse público foi **minoría**, nesse sentido, não foi possível alcançar de forma exitosa todos os objetivos propostos para essa ação, pois ansiava-se que os docentes da Educação Profissional e Tecnológica atuantes no campus, pudessem entender o quanto a Extensão pode contribuir para a formação discente e dele próprio enquanto profissional em formação, considerando a necessidade de haver um movimento constante de reavaliação de suas práticas e que a Extensão pode atuar nesse sentido, pois, ela, tanto pode ser utilizada para “[...] aperfeiçoamento dos discentes, quanto para o processo de formação continuada dos docentes [...]” (Fernandes et al, 2012, p. 190).

Esse ponto foi destacado como algo a ser melhor observado em oportunidades futuras, considerando que o PE possui potencial para ser replicado, caso análogo ao que ocorreu com os **discentes do Ensino Médio Integrado**, que também foram convidados a participar, sendo essa situação especificamente, um pouco mais sensível, tendo em vista que a participação deles, estaria condicionada à liberação dos docentes e dos gestores responsáveis, ao menos nos dias e horários incompatíveis com as atividades acadêmicas, não se conseguindo apoio nesse sentido, muito embora, tenha que ser salientado que o período de realização do **Ciclo Formativo** coincidiu com o final do período letivo, fato que pesou significativamente no agravamento dessas dificuldades, não se conseguindo a participação desses estudantes no evento.

Mesmo tendo sido necessário fazer algumas adequações em nossa proposta, para atender às necessidades que foram se impondo ao longo do processo de desenvolvimento desse PE, e diante dos inúmeros desafios enfrentados nesse percurso, avaliamos que o **Ciclo Formativo** foi uma ação inovadora no sentido de provocar discussões acerca da temática extensionista no campus, não se tendo formalizada nenhuma outra proposta nesse sentido, em quase 18 anos de fundação dessa unidade de EPT.

Ele abre possibilidades para o alargamento dessas discussões acerca da Extensão e seu potencial contributivo, tanto para o fortalecimento da tríade **Ensino-Pesquisa-Extensão**, que fortalece as ações educativas, bem como reforça o compromisso social dessas instituições em promover a redução das desigualdades, na busca pela construção de um mundo melhor para todos, pois, entendemos que “[...] a extensão seria a expressão do compromisso social do próprio conceito de universidade, da sua função maior, que é fazer a diferença no meio onde ela está inserida, contribuindo, assim para a construção de uma cidadania plena”(Diemer, 2019, p. 42-43), tendo no **diálogo** o elo que

faz a conexão entre a **escola e a sociedade**, para que sejam desconstruídos os muros que as distanciam e impedem de conviver harmonicamente.

Conclui-se que o PE aplicado é um primeiro e importante passo para a busca de novos caminhos que levem à melhorias no processo educacional e formativo dos **estudantes, servidores e membros da comunidade externa**, considerando que somos todos “**aprendizes**” e que o processo formativo deve ser contínuo, ressaltando-se a compreensão sobre o valor de todos os tipos de saberes e a importância de aceitar a diversidade de olhares e modos de pensar, como algo construtor e imprescindível para a (re) construção do conhecimento.



REFERÊNCIAS

CARVALHO, Jaciara de Sá. **Uma concepção de cidadania (planetária) para formação cidadã**. Revista Inter-Ação, v. 42, n. 1, p. 105-121, 2017.

DALLARI, Dalmo A. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

DA SILVA, Wagner Pires. **Extensão universitária**: um conceito em construção. Revista Extensão & Sociedade, v. 11, n. 2, 2020.

DIEMER, Merlin Janina. **A extensão universitária como possibilidade de formação integral**: evolução, sujeitos envolvidos, aprendizagem e inserção curricular. 2019.

FERNANDES, Marcelo Costa et al. **Universidade e a extensão universitária**: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Educação em Revista, v. 28, p. 169-194, 2012.

FORPROEX – FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: <http://www.Proexc.ufu.br/sites/proex.ufu.br/files/media/document//Politica Nacional de Extensão Universitária – FORPROEX – 2012.pdf>.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 26. ed. Paz e Terra, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 71. ed. Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária**: para quê. Instituto Paulo Freire, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. **A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional**. Revista Extensão & Sociedade, v. 14, n. 2, 2022.





APÊNDICES

Folder do evento



PRODUTO EDUCACIONAL CICLO FORMATIVO EM EXTENSÃO E CIDADANIA

Mestranda: Liliana Madeira Barros
Orientadora: Dra. Joselma Ferreira Lima e Silva

EXPLICAÇÕES SOBRE O EVENTO

1

A pesquisa intitulada Ensino, Extensão e Cidadania na Educação Profissional e Tecnológica: vivências com educando(as) no Ensino Médio Integrado, que objetiva de forma geral, compreender as contribuições das atividades extensionistas que emergem da dimensão ensino, no Ensino Médio Integrado para a formação cidadã de educandos(as) no Instituto Federal do Piauí - campus Parnaíba, originou o Produto Educacional (PE) que será apresentado.

Confira a programação e se inscreva utilizando o link abaixo: De 22 a 29/01/25
<https://suap.ifpi.edu.br/eventos/inscricao/2107/>

2

Pretende-se compartilhar saberes da Extensão e refletir seus impactos no ensino, para tanto, iremos realizar um Ciclo Formativo em Extensão e Cidadania, voltado a docentes, discentes, servidores técnico-administrativos do IFPI - Campus Parnaíba e comunidade externa.



3

Objetiva-se disseminar as informações relativas aos procedimentos necessários para submissão de projetos, bem como sobre a importância das atividades extensionistas, ampliando o alcance contributivo delas, sobretudo em atenção as Diretrizes da Extensão.

PROGRAMAÇÃO

Solenidade de abertura

31.01.25 Relato de experiência extensionista:
Prof. Esp. Maestro Wellington Emanuel da Silva – IFPI
18 às 22h **Palestra 1**
Ensino, Extensão e Cidadania: impactos na formação docente e discente
Palestrante: Prof. Me. Rafael Castelo Branco Ciarlini – IFMA (Presencial)

Minicurso 1

05/02/25 Impacto e Transformação Social:
contribuições dos projetos de extensão
14 às 17h Ministrante: Prof. Me. Bruno Pires Sombra – IFPI (Presencial)

Palestra 2

14/02/25 Interação Dialógica e Interdisciplinaridade
nas ações de extensão e seus reflexos na
formação cidadã
18 às 22h Ministrante: Profa. Dra. Emanuela Moreira
Maciel - IFPI (on-line)

Oficina 2

20/02/25 Produção de projetos transformadores:
planejamento e estruturação de
projetos de Extensão
14 às 17h Ministrante: Profa. Dra. Joselma
Ferreira Lima e Silva - IFPI (Presencial)

Oficina 1

12/02/25 Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão
e sua relação com a formação humana integral
14 às 17h Ministrante: Profa. Dra. Elenice Monte
Alvarenga - IFPI (Presencial)

Minicurso 2

19/02/25 A importância da Interprofissionalidade nos
projetos de extensão para a formação
discente
14 às 17h Ministrante: Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho
de Moraes - IFPI (Presencial)

**Será um momento de
grandes aprendizagens e
contamos com a
participação de todos!**



Realização: PROFEPT – IFPI local: Auditório do IFPI - Campus Parnaíba
Inscrição: <https://suap.ifpi.edu.br/eventos/inscricao/2107/>



Maestro Wellington Emanuel da Silva

- Graduado em Licenciatura em Música pela UFPE;
- Especialista em Regência de Coro pela IBPEX;
- Especialização em Educação Musical pela Universidade Cândido Mendes;
- Participou de diversos Congressos, Encontros, Festivais e Master Class com renomados Professores de destaque Nacional e Mundial.



Rafael Castello Branco Ciarlini

- Diretor Geral do IFMA - Campus Araioses;
- Professor de Direito no IFMA - Campus Araioses;
- Mestre em Educação Profissional e Tecnológica - IFPI/PROFEPT;
- Especialista em Formação Pedagógica Docente em EPT - IFMA;
- Graduado em Direito -UESPI.



Bruno Pires Sombra

- Graduado em Licenciatura Em Física pelo IFCE;
- Mestre em Ciências Físicas Aplicadas pela UECE;
- Professor do IFPI - Campus Parnaíba;
- Experiência nas áreas de Física da Atmosfera e Energias Renováveis, Experimentação para o Ensino de Física, Astronomia Básica;
- Atua principalmente nos seguintes temas: Modelagem Atmosférica, Energias Renováveis, Ensino de Física, Astronomia.



Elenice Monte Alvarenga

- Bacharela e Licenciada em Ciências Biológicas;
- Mestra em Biologia Celular e Estrutural (atualmente, Programa de Pós-graduação em Biologia Molecular e Morfofuncional) pela UNICAMP;
- Doutora em Biotecnologia pela UFPI;
- Especialista em Gerenciamento de Recursos Ambientais;
- Docente do IFPI;
- Docente e Orientadora nos cursos de pós-graduação lato sensu e Mestrado PROFEPT- IFPI;
- Experiência em pesquisa nas áreas de Biologia Celular, Farmacologia e Biotecnologia, além de temáticas relativas ao Ensino de Ciências.



Emanoela Moreira Maciel

- Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UESPI;
- Bacharel em Psicologia - UniFacid;
- Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional - UNIFSA;
- Mestre e Doutora em Educação - (UFPI);
- Docente - IFPI, com experiência na área de Educação, com ênfase na Formação de professores, Psicologia da Educação e Suicidologia;
- Docente do Programa de Mestrado - PROFEPT;
- Atua como psicóloga clínica na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP).



Márcio Aurélio Carvalho de Moraes

- Doutor em Geografia - UNESP/ Campus Rio Claro;
- Mestre em Ensino de Ciência e Matemática pela Ulbra;
- Docente - IFPI;
- Experiência abrange áreas como Tecnologia Educacional, Formação de Professores, Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos, Currículo Integrado, Educação Indígena, Educação Ambiental, Políticas Públicas em EPT, Educação a Distância, Comunidades Virtuais em Educação, Colaboração por Mídias e Redes Sociais em Educação, Políticas Públicas para Informática na Educação, Integração Curricular pelas TICs, Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Recursos Educacionais Abertos;
- Docente do Programa de Mestrado - ProfEPT- IFPI, Linha de Pesquisa em Práticas Educativas em EPT.



Joselma Ferreira Lima e Silva

- Doutora em Educação - UECE;
- Mestre em Educação - UFPB;
- Especialista em PROEJA- IFPI;
- Especialista em Psicologia Aplicada à Educação pela URCA;
- Graduada em Pedagogia pela URCA;
- Licenciada nas Ciências da Religião - FATEV;
- Graduada em Letras/Português - UESPI;
- Docente do IFPI;
- Docente do Programa de Mestrado -PROFEPT- Linha de Pesquisa 2: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).



2025